

RATIO FORMATIONIS SALVATORIANAE

CHAMADOS A SER APÓSTOLOS DO DIVINO SALVADOR



Roma - 2021

Capa:
Ícone do Lava-pés, Marko Ivan Rupnik ,
Igreja dos Frades Menores de São Pedro e São Paulo – Mostar, Bosnia y Herzegovina, 2019

ÍNDICE

DECRETO DE PROMULGAÇÃO	7
ABREVIATURAS	9
APRESENTAÇÃO	11
INTRODUÇÃO	15
Natureza e objetivo	15
Destinatários	16
Estrutura	16
CAPÍTULO I	19
ELEMENTOS BÁSICOS DA FORMAÇÃO SALVATORIANA	
Chamados a ser discípulos do Salvador	21
Identidade apostólica	21
<i>Docibilitas</i> como atitude fundamental	22
A Formação como um caminho para toda a vida	23
Atenção ao contexto	24
Acompanhamento	24
Uma família carismática	25
CAPÍTULO II	27
A FORMAÇÃO SEGUNDO OS ENSINAMENTOS DE PADRE FRANCISCO JORDAN	
A humildade como fundamento	29
Ser homens de oração	30
Zelo apostólico	30
Visão universal	31
<i>Sentire cum Ecclesia</i>	32

CAPÍTULO III 35

FORMAÇÃO SALVATORIANA: UMA PERSPECTIVA INTEGRADORA

Dimensão carismática	37
Dimensão humana	38
Dimensão espiritual	39
Dimensão comunitária	40
Dimensão intelectual	41
Dimensão apostólico-missionária	42

CAPÍTULO IV..... 43

ETAPAS DA FORMAÇÃO SALVATORIANA

A - FORMAÇÃO PERMANENTE 48

Descrição.....	48
Objetivos.....	50
Meios formativos	51
Indicações pedagógicas.....	53

B - PROMOÇÃO VOCACIONAL 53

Descrição.....	53
Objetivos.....	55
Meios formativos.....	55
Indicações pedagógicas.....	56
Critérios de discernimento	57

C - FORMAÇÃO INICIAL 59

Postulantado 59

Descrição.....	59
Objetivos.....	60
Meios formativos	61
Indicações pedagógicas	62
Critérios de discernimento.....	62

Noviciado	64
Descrição	64
Objetivos	65
Meios formativos	65
Indicações pedagógicas	66
Critérios de discernimento	67
Profissão Religiosa Temporária	69
Descrição	69
Objetivos	70
Meios formativos	70
Indicações pedagógicas	71
Critérios de discernimento	72
D - FORMAÇÃO SALVATORIANA ESPECÍFICA	73
Experiência apostólico-missionária	73
Descrição	73
Objetivos	74
Meios formativos	74
Indicações pedagógicas	75
Critérios de discernimento	76
Formação para os Ministérios e Ordens Sacras	77
Descrição	77
Objetivos	78
Meios formativos	79
Indicações pedagógicas	79
Critérios de discernimento	80
CONCLUSÃO	83
BIBLIOGRAFIA	85

APÊNDICE I	89
-------------------------	-----------

BIBLIOTECA BÁSICA SALVATORIANA

APÊNDICE II	93
--------------------------	-----------

- 2.1 - Lista de documentos
- 2.2 - História Pessoal do Candidato
- 2.3 - Declaração Pessoal do Candidato
- 2.4 - Pedido Pessoal para Entrada no Noviciado
- 2.5 - Pedido Pessoal para a Primeira Profissão
- 2.6 - Modelo de Relatório do Mestre de Noviços para a Primeira Profissão
- 2.7 - Cessão da Administração e Disposições sobre o Uso e Usufruto dos Bens
- 2.8 - Notificação da Primeira Profissão
- 2.9 - Pedido para Renovação dos Votos ou para Profissão Definitiva
- 2.10 - Modelo de Relatório para as Profissões Religiosas
- 2.11 - Modelo de Relatório para a Profissão Religiosa Definitiva
- 2.12 - Última Vontade e Testamento 1
- 2.13 - Última Vontade e Testamento 2
- 2.14 - Última Vontade e Testamento 3
- 2.15 - Notificação da Renovação dos Votos Temporários
- 2.16 - Notificação da Profissão de Votos Definitivos
- 2.17 - Pedido para receber os Ministérios
- 2.18 - Notificação da recepção de Ministério
- 2.19 - Notificação da recepção de Ministério
- 2.20 - Declaração Pessoal manuscrita antes do Diaconato
- 2.21 - Profissão de Fé e Juramento de Fidelidade
- 2.22 - Carta Dimissória para o Diaconato 1
- 2.23 - Carta Dimissória para o Diaconato 2
- 2.24 - Notificação da Ordenação Diaconal
- 2.25 - Declaração Pessoal manuscrita antes do Presbiterato
- 2.26 - Carta Dimissória para o Presbiterato 1
- 2.27 - Carta Dimissória para o Presbiterato 2
- 2.28 - Notificação da Ordenação Presbiteral



SOCIETAS DIVINI SALVATORIS
CURIA GENERALIZIA DEI SALVATORIANI

Via della Conciliazione, 51
00193 ROMA (Italia)

Protocolo AVB 21 - 032

DECRETO DE PROMULGAÇÃO

De acordo com as diretrizes de nossas Constituições e os documentos da Igreja, tendo o voto deliberativo do Conselho Geral na reunião realizada em 18 de março de 2021, de acordo com os termos de nossas Constituições (732 & 1), com o presente mandato

Eu aprovo e promovo a

RATIO FORMATIONIS SALVATORIANAE:
Chamados a ser apóstolos do Divino Salvador

e estabeleço que seja válida para toda a Sociedade.

Também estabeleço que todas as nossas unidades atualizem seu próprio Plano de Formação de acordo com a nova edição da Ratio Institutionis Generalis SDS, com as devidas adaptações às diversas situações e demandas, de modo a garantir uma formação inicial e permanente adequada.

Dado em Roma, na Casa Mãe da Sociedade, em 19 de março de 2021,
Solenidade de São José, padroeiro da Sociedade.

P. Milton Zonta SDS
Superior Geral



P. Agustín Van Baelen SDS
Secretário Geral

ABREVIATURAS

AAS	<i>Acta Apostolicae Sedis.</i>
ALC	Alocuções do Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan.
PC	Partir de Cristo. Um renovado compromisso da Vida Consagrada no terceiro milênio.
CI	Carta Pastoral do Santo Padre Bento XVI aos Católicos na Irlanda.
CNIUCA	A vida fraterna em comunidade. <i>Congregavit nos in unum Christi amor.</i>
CO	Constituições da Sociedade do Divino Salvador.
DE	Diário Espiritual
DG	Diretório Geral da Sociedade do Divino Salvador.
EG	Exortação Apostólica <i>Evangelii Gaudium.</i>
EV	<i>Enchiridion Vaticanum.</i>
FT	Carta Encíclica <i>Fratelli tutti.</i>
LG	Constituição Dogmática sobre a Igreja <i>Lumen Gentium.</i>
MV	Bula de proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia. <i>Misericordiae Vultus.</i>
ORD	Atas do XVIII Capítulo Geral Cracóvia, Ordenação.
OT	Decreto sobre a Formação Sacerdotal, <i>Optatam Totius.</i>
PI	Orientações sobre a formação nos Institutos Religiosos. <i>Potissimum Institutioni.</i>
QA	Exortação pós-sinodal Querida Amazônia.
REC	Atas do XIX Capítulo Geral Decisões, Recomendações.
RFIS	O dom da vocação Presbiteral. <i>Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis.</i>
RIG	<i>Ratio Institutionis Generalis SDS.</i>
SC	Constituição Conciliar sobre a Sagrada Liturgia. <i>Sacrosanctum Concilium.</i>
VC	Exortação Apostólica pós-sinodal <i>Vita Consecrata.</i>

APRESENTAÇÃO

Caros confrades

É com alegria que apresentamos a nova edição do *Plano de Formação Geral*. É um texto orientador fundamental em nossa Sociedade. Tanto que, desde seu início, sempre existiu em nossa Sociedade um esforço para refletir, organizar e implementar um itinerário formativo adaptado aos tempos e aos lugares. O primeiro Plano de Formação Geral de nossa Sociedade foi publicado em 1960, sob o título: “*Ratio Studiorum Generalis Societatis Divini Salvatoris*”. Desde então, de acordo com as orientações da Igreja e a sabedoria da experiência realizada, em cada uma das Unidades, temos procurado identificar aquelas indicações e conteúdos indispensáveis para uma sólida formação na Sociedade. Entretanto, mais que nunca, sentimos a preocupação por uma *formação integral* que dure a vida toda e inclua a pessoa inteira: coração, mente e vontade¹.

Com a publicação da Exortação Apostólica *Vita Consecrata* (1996), todos os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica foram claramente chamados a desenvolver um projeto de formação completo, atualizado e imerso no carisma e na espiritualidade de seu próprio Instituto². A Sociedade respondeu a esta recomendação da Igreja elaborando em 1999 uma nova versão da *Ratio Institutionis Generalis Societatis Divini Salvatoris*, que foi publicada “*ad experimentum*” por um período de 6 anos. Posteriormente, este documento foi revisado e promulgado oficialmente em 2004. Entretanto, no XVIII Capítulo Geral de 2012 foi determinado que a Equipe Internacional de Formação, entre outras tarefas, deveria iniciar um caminho de revisão desta *Ratio Institutionis Generalis*.³ O XIX Capítulo Geral de 2018 ratificou este processo de revisão que já havia começado e que uma

1 Cf. VC, 65

2 Cf. VC, 68

3 Atas do XVIII Capítulo Geral/2012, Ordenação 10.

versão atualizada da *Ratio* seria levada a cabo na Sociedade.⁴

Desta forma, a presente publicação é o resultado de um longo e paciente período de reflexão, de aprofundamento e de coleta da experiência de inúmeros salvatorianos envolvidos no campo da formação. Para chegar a esta nova edição contamos com a valiosa orientação dos Secretários Gerais para a Formação (Pe. Heribert Kerschgens e Pe. Krzysztof Gasperowicz), que por sua vez foram responsáveis pela sistematização deste importante documento. Gostaria de expressar nossa profunda gratidão a eles e a todos que trabalharam na elaboração desta nova edição, com suas sugestões, experiências e traduções. Este documento é agora um companheiro no caminho que nos ajudará a todos a nos deixarmos “moldar”, “transformar” e “transfigurar” ao longo de nossas vidas. Em resumo: este documento é um serviço para toda a Sociedade. A nova versão da *Ratio* que apresentamos hoje, se chama “*Ratio Formationis Salvatorianae* - chamados a ser apóstolos do Divino Salvador”. A mudança de nome indica claramente o itinerário formativo que é muito mais carismático do que jurídico. Trata-se, portanto, de deixar claro qual é o fundamento, o princípio norteador da vida e da formação de cada religioso salvatoriano. Desta forma, este documento tem um caráter profundamente salvatoriano, indicando a metodologia e o conteúdo que constituem a identidade do carisma do Padre Francisco Jordan, como nosso modelo de seguimento de Jesus Cristo, no estilo dos apóstolos.

Além disso, gostaríamos de ressaltar que este caminho de revisão da *Ratio* não terminará com a promulgação deste documento. Os conteúdos e orientações aqui indicados precisam ser adaptados agora às diferentes situações em que as unidades da Sociedade vivem e trabalham. É mais um passo em nossa jornada, que nunca termina. É por isso que insistimos que este processo, adotado até este ponto, de reflexão, de intercâmbio e com grande participação dos próprios membros da Unidade, seja levado adiante. Que este documento promulgado seja sempre a fonte de inspiração, o ponto de referência e o vínculo de uni-

4 Atas do XIX Capítulo Geral/2018, Recomendação 12.

dade que contribui para a riqueza da diversidade geográfica e cultural de nossa Sociedade.

Além de tudo isso, a publicação deste documento de formação na Solenidade de São José assume um significado muito especial para nossa Sociedade. Por um lado, porque estamos precisamente no “Ano dedicado a São José”, padroeiro da Igreja Universal e de nossa Sociedade. E, ao mesmo tempo, porque esta publicação ocorre no breve período que antecede a celebração da beatificação de nosso venerável Fundador, Padre Francisco Jordan, em 15 de maio de 2021. Que Deus conceda que estes eventos tragam inspiração e novo entusiasmo para acompanhar, da melhor maneira possível, todos aqueles que vêm à nossa Sociedade com o desejo de viver o carisma salvatoriano! Além disso, que este instrumento de formação ajude os membros da Sociedade na continuidade de sua formação e a viver uma única vocação apostólica salvatoriana, em comunhão com a missão da Igreja no mundo. Que São José, patrono de nossa Sociedade e o Beato Francisco Jordan nos ajude a realizar uma formação integral que abrace todas as dimensões de nossa vida.

Roma, 19 de março de 2021

Ano dedicado a São José, Padroeiro da Sociedade

P. Milton Zonta SDS
Superior Geral

P. Agustín Van Baelen SDS
Secretário Geral

INTRODUÇÃO

NATUREZA E OBJETIVO

1. Toda a formação salvatoriana se baseia num encontro pessoal com Jesus, nosso Divino Salvador. Encontrar-se com Ele, é entrar na experiência profunda de conhecer o único Deus verdadeiro que nos ama e nos salva no amor. De acordo com os Evangelhos, encontrar Jesus significa sempre ser encontrado por Ele. Isto é exemplificado nas palavras do Evangelho de João: “Não fostes vós que me escolhestes; fui eu que vos escolhi e vos designei, para dardes fruto e para que o vosso fruto permaneça...” (Jo 15,16)¹. Portanto, Ele nos ama, nos chama e nos envia para sermos testemunhas vivas dEle e de Sua mensagem de salvação, para todos, sempre e em qualquer lugar.
2. Portanto, a formação não é apenas uma fase ou uma parte da vocação salvatoriana. Ao contrário, é uma forma de ser que abraça toda a vida, seguindo Jesus como fizeram os apóstolos, descobrindo nEle o rosto feito carne do Deus Trino que nos salva. Em outras palavras, trata-se de um processo de configuração contínua em Cristo Salvador (Cristoformidade). Este é o ideal do cristão, pois nos faz um reflexo da imagem encarnada de Deus no mundo de hoje, segundo o exemplo de nosso amado Fundador, Padre Francisco Jordan. “O mundo de hoje espera ver nos homens e mulheres consagrados o reflexo concreto do modo de agir de Jesus, de seu amor por todas as pessoas, sem distinção ou qualificação”². Este processo de crescimento e conversão abrange a totalidade da vida da pessoa³. Pessoa esta que é chamada a desenvolver todas as suas dimensões (humana, espiritual, comunitária, intelectual, apostólica e salvatoriana), realizando a experiência de encontrar Deus e viver radicalmente o Evangelho, em espírito de oração e devoção, em comunidade fraterna e com zelo apostólico.

1 Bíblia Sagrada - Vers o: 4.3.0 (Buid: 515) - texto da CNBB - Vers o Neo Vulgata (NVG).

2 Cf. PC, 2

3 Cf. VC, 65; RIG, 4

INTRODUÇÃO

3. A *Ratio Formationis Salvatorianae* tem como objetivo dar unidade, coesão e sentido ao processo de formação salvatoriana. Ela pretende ser a base, o princípio norteador e o objetivo final da vida consagrada e apostólica de todos os membros da Sociedade. Este documento se baseia na vida espiritual e apostólica do Padre Francisco Jordan e no carisma salvatoriano que se desenvolveu a partir dele, baseado em observações reais de experiências de formação nos vários ambientes da Sociedade do Divino Salvador. Ao mesmo tempo, visa identificar e esclarecer as chaves essenciais do carisma salvatoriano, para que ele possa encarnar de forma cada vez mais autêntica dentro das diferentes culturas e regiões geográficas onde os salvatorianos estão presentes.

DESTINATÁRIOS

4. A presente *Ratio Formationis Salvatorianae* é dirigida antes de tudo aos membros da Sociedade e a todos aqueles que são chamados a viver a vocação salvatoriana do jeito de Padre Francisco Maria da Cruz Jordan. Este documento pretende oferecer inspiração, direção, unidade e um processo gradual de crescimento, de acordo com critérios comuns e coordenados. Desta forma, os membros da Sociedade do Divino Salvador poderão crescer em seu compromisso livre e criativo e viver o chamado que lhes foi dado pelo Divino Salvador, de tal forma que estejam prontos para serem apóstolos nos tempos atuais. Este documento é confiado à atenção especial dos superiores e formadores, levando em conta o grau de responsabilidade que eles têm na Sociedade do Divino Salvador, bem como os esforços de formação de nossos membros jovens.

ESTRUTURA

5. Este documento está dividido em sete capítulos. Ele contém uma descrição do que é essencial para todos os Salvatorianos no processo contínuo de formação, desde o primeiro “sim” a seguir Jesus Cristo (formação inicial) até o último dia de suas vidas. A primeira e a segunda partes incluem os elementos introdutórios da *Ratio Formationis Salvatoriana*. A terceira parte (Capítulo I) descreve os elementos básicos da Formação Salvatoriana. A quarta parte (Capítulo II)

apresenta alguns temas inspiradores sobre a formação baseada nos ensinamentos do Padre Francisco Jordan. A quinta parte (Capítulo III) indica as várias dimensões do processo de formação a partir da perspectiva da formação integral. A sexta parte (Capítulo IV) contém as etapas progressivas do itinerário formativo salvatoriano⁴. O último capítulo apresenta as palavras do Padre Francisco Jordan a respeito de uma grande confiança em Deus, combinada com uma sólida formação. Finalmente, há dois apêndices que apresentam uma visão geral de todos os documentos relacionados à espiritualidade e ao carisma do Fundador (I), assim como as normas do Direito Canônico, e os modelos de vários formulários (II). Todos os documentos que têm a ver com a espiritualidade e o carisma do Fundador e as normas do Direito Canônico, assim como os modelos dos diversos formulários, podem ser encontrados no Manual da Sociedade em nosso site: www.sds.org.

4 Cf. VC, 68

CAPITULO I



ELEMENTOS BÁSICOS DA FORMAÇÃO SALVATORIANA

*“Enquanto Deus não for glorificado
em toda parte, não poderás
sossegar por um instante sequer.”*

(Padre Francisco Jordan, DE II,1)

CHAMADOS A SER DISCÍPULOS DO SALVADOR

6. Jesus, nosso Divino Salvador, é o ícone bíblico da formação salvatoriana. Ele é “o centro e a fonte de energia de nossa vida”⁵. Portanto, “toda nossa vida está baseada na união com Cristo”⁶ e “nossa vida deve ser uma contínua conversão a Cristo”⁷, pois somos chamados a segui-lo de uma forma específica: como pessoas apostólicas no espírito do Padre Francisco Jordan, reconhecendo nele o rosto do único Deus verdadeiro que nos salva. Seguir o Divino Salvador significa tornar-se como Ele, filhos no Filho. É permitir ao Pai formar, pela ação de Seu Espírito, o coração e a mente de Seu Filho em nós, para que possamos viver e sentir, pensar e compreender, avaliar e julgar, decidir e amar e ser como Ele. Com o apóstolo Paulo podemos dizer: “Não sou mais eu que vivo, mas Cristo que vive em mim” (Gl 2, 20). Seguir Jesus como religioso apostólico salvatoriano significa tornar-se sua memória viva, através de uma configuração dinâmica com Cristo (Cristoformidade), ou seja, assumir como nossas, suas reais opções de obediência, pobreza e vida celibatária por amor ao Reino, com humilde confiança em Deus, vigilância e perseverança. Somente assim nos tornaremos como Ele, reveladores do único Deus verdadeiro que nos salva.

IDENTIDADE APOSTÓLICA

7. De acordo com as *Constituições*, “ser apóstolos” é um elemento constitutivo central na vida e identidade salvatoriana⁸. “Nosso Fundador deu-nos a ordem e a missão de não nos darmos por satisfeitos, até que todos os povos conheçam, amem e sirvam a Jesus como seu Salvador”⁹. É a relação pessoal com o Divino Salvador, seguindo o exemplo dos apóstolos, que permite que nossa identidade apostólica perdure. Portanto, nós salvatorianos respondemos ao seu chamado para proclamar o Evangelho segundo a maneira de ser e de agir dos primeiros apóstolos, em seu seguimento dinâmico de Jesus. Desde

5 Cf. CO, 501

6 Cf. CO, 502

7 Cf. CO, 508

8 Cf. CO, 201

9 Cf. CO, 103

o início, somos convidados a fazer nosso este valor central da identidade salvatoriana na vida religiosa apostólica. Esta vida surge do chamado dos primeiros seguidores de Jesus, como descrito no Evangelho de Marcos: Jesus “subiu a montanha e chamou os que ele quis; e foram a ele. Ele constituiu então doze, para que ficassem com ele e para que os enviasse a anunciar a Boa Nova,” (Mc 3,13-14). Com estas palavras, o evangelista descreve três elementos que nos mostram o núcleo de nossa consagração apostólica: a) encontrar e ser chamado por Jesus; b) formar uma comunidade com outros chamados por Ele e, c) ser enviado para dar a conhecer Sua mensagem de salvação. É importante sublinhar que estes três aspectos não podem ser desconectados, mas estão profundamente unidos. Este é o núcleo que sustenta a identidade apostólica salvatoriana. Ele também responde aos ensinamentos do nosso Fundador sobre a imitar o exemplo dos santos apóstolos, a fim de levar adiante o propósito da Sociedade de tornar conhecido a todos os povos o único Deus verdadeiro revelado no Salvador, seu enviado.

DOCIBILITAS COMO ATITUDE FUNDAMENTAL

8. A Formação Salvatoriana é muito mais do que um itinerário institucional (que corre o risco de se tornar algo passivo), uma docilidade cega e uma aceitação submissa (*docilitas*). Através de sua experiência de formação inicial, o salvatoriano desenvolve uma disponibilidade interior que lhe permite aprender de cada etapa da vida, juntamente com sua contribuição ativa e responsável em seu processo de formação (*docibilitas*). De uma forma particular, a Formação Inicial procura incorporar na pessoa esta atitude fundamental de *docibilitas*, e esta é a liberdade interior que permite à pessoa estar constantemente aberta para aprender de novo de cada acontecimento e de cada pessoa, ao longo de sua vida. (Há uma distinção fundamental entre educação e formação)¹⁰. No itinerário vocacional de Padre Francisco Jordan, os membros da Sociedade encontram a inspiração para se tornarem agentes ativos neste processo, sendo responsáveis por sua própria formação. Isto significa que a Formação Salvatoriana também está preocupada com o compromisso pessoal consigo mesmo.

10 Cf. RFIS, 45

Portanto, na Sociedade do Divino Salvador, a formação institucional e sistemática tem sempre uma relação complementar e recíproca com a participação responsável e ativa do indivíduo, em cada etapa de sua vida. A atitude fundamental de *docibilitas* nos leva a viver em um estado de formação permanente, em cada situação, questionando-nos permanentemente para responder ao Divino Salvador que nos chama a ser discípulos e apóstolos.

A FORMAÇÃO COMO UM CAMINHO PARA TODA A VIDA

9. A vocação salvatoriana é acima de tudo um processo contínuo de crescimento, entendido como uma resposta ao Divino Salvador que nos chama. Como qualquer vocação, a nossa se baseia na dinâmica de um processo de crescimento constante, discernimento, abertura permanente ao Espírito, disponibilidade e decisão. Além disso, a formação permanente inclui a melhoria da qualidade de nossa vida fraterna e a participação ativa na missão apostólica da Igreja, respondendo aos desafios do mundo de hoje com criatividade e determinação. Neste sentido, a formação salvatoriana é um aspecto fundamental de nosso compromisso de seguir Jesus no espírito do Padre Francisco Jordan. A partir desta perspectiva de formação, em vez de distinguir entre formação inicial e permanente, oferecemos uma nova forma de entender a vida religiosa apostólica salvatoriana como participação na missão de Deus que, através do Espírito, forma e plasma no salvatoriano a imagem de Jesus Cristo¹¹. A formação a serviço da identidade salvatoriana significa, portanto, viver em uma atitude contínua de crescimento e maturidade que dura uma vida inteira¹². Isto representa, portanto, um modo teológico de pensar a própria vida consagrada, que é formação que nunca termina, “participação na ação do Pai que, pelo Espírito, infunde no coração os sentimentos do Filho”¹³.

11 Cf. VC, 66

12 Cf. CO, 613

13 Cf. PC, 15

ATENÇÃO AO CONTEXTO

10. A Sociedade do Divino Salvador se encontra nos mais diversos contextos humanos, culturais, religiosos e pastorais. A experiência vocacional e formativa é condicionada por estes contextos humanos e históricos, dos quais cada um faz parte e no qual é chamado a evangelizar. Diante desta realidade, é essencial uma experiência de formação adequada que leve em consideração os diferentes contextos culturais e o desenvolvimento da pessoa¹⁴. As pessoas que entram na Sociedade vêm de diferentes formações e têm diferentes habilidades e personalidades, que devem ser consideradas nos programas de formação salvatoriana. No entanto, a formação salvatoriana deve levar em conta a realidade de uma vocação individual vivida de diferentes maneiras no cenário mundial. Em outras palavras, a vocação salvatoriana constitui uma identidade dinâmica, que, embora seja sempre a mesma, é chamada a ser continuamente renovada com fidelidade criativa e a encarnar constantemente a pessoa de Jesus. Assim como foi para Padre Francisco Jordan no início, também hoje é tarefa de cada Unidade, através de sua forma de governo, estabelecer a maneira pela qual a formação é realizada, segundo a realidade de seu próprio contexto cultural, de acordo com as diretrizes da Igreja e da Sociedade.

ACOMPANHAMENTO

11. O acompanhamento é um instrumento necessário e fundamental no processo de formação salvatoriana. Deve ser uma realidade desde o início da formação e ao longo da vida. O acompanhamento deve ser entendido como um processo de ajuda holística e espiritual em que a pessoa é encorajada a crescer e amadurecer em coerência, responsabilidade e liberdade para descobrir a vontade de Deus, centrada em viver o compromisso apostólico da nossa Sociedade¹⁵. Na formação inicial, o acompanhamento funciona melhor quando é abordado formalmente (com pelo menos um encontro por mês). Neste caso, o acompanhamento torna-se uma relação de ajuda indispensável, oferecida como acompanhamento individual e em grupo, como vemos na história de

14 Cf. QA, 67-69

15 Cf. Francisco, *A força da vocação. Vida consagrada hoje*, 64-65

Jesus e dos discípulos no caminho de Emaús (Lc 24, 13-35); que se baseia nas necessidades concretas e na realidade da comunidade. O acompanhamento espiritual (também conhecido como direção espiritual) é um elemento essencial na vida de cada salvatoriano, pois discerne continuamente a vontade do Pai para a sua própria vida¹⁶. Isto implica o reconhecimento da ação do Espírito Santo, tanto num caminho de serena e libertadora auto-aceitação, como na maturidade humana, espiritual e carismática. Sendo o acompanhamento adequado um desafio contínuo, a formação de salvatorianos como acompanhantes espirituais para este ministério é também uma prioridade na Sociedade do Divino Salvador.

UMA FAMÍLIA CARISMÁTICA

12. As dimensões da cooperação e complementaridade entre diferentes dons, culturas e modos de vida, todos unidos pelo mesmo carisma fundacional, são uma característica fundamental da identidade salvatoriana. Desde as primeiras etapas da formação, aprendemos que o carisma recebido do Fundador expressa toda a sua riqueza na diversidade e unidade de dons, lugares e formas de serviço. Desde a sua fundação, a missão apostólica salvatoriana não está centrada em iniciativas individuais, mas sim numa comunhão de pessoas (tanto religiosas como leigas) que se sentem chamadas a viver o carisma do Padre Francisco Jordan. E assim, cada salvatoriano é chamado a viver a sua vocação como parte de uma missão comum, com base no projeto original do nosso Fundador. Os salvatorianos vivemos em comunidades interculturais no seio de uma família carismática. Esta não é simplesmente uma opção apostólica estratégica, mas uma modalidade que afeta todos os aspectos da nossa vida e que deve ser privilegiada nos diferentes contextos da missão apostólica salvatoriana. Além disso, de acordo com a eclesiologia da comunhão, nos é pedido não só que retiremos as nossas forças de outros povos, diferentes culturas e diferentes modos de vida, mas também que expressemos a particularidade do nosso próprio carisma como corpo apostólico a serviço da missão da Igreja no mundo. Esta dinâmica é também chamada a “cultura do encontro”¹⁷.

16 Cf. PI, 63

17 Cf. FT, 215

CAPITULO II



A FORMAÇÃO SEGUNDO OS ENSINAMENTOS DE PADRE FRANCISCO JORDAN

Vocês foram construídos sobre o fundamento dos apóstolos e profetas e sobre a pedra angular, Cristo Jesus. Assim, é preciso caminhar, de maneira especial, o caminho dos apóstolos e especialmente de Cristo. Cuidemos para que este espírito do Evangelho não enfraqueça.

(Padre Francisco Jordan, ALC 08/12/1894)

13. A vida espiritual do Padre Francisco Jordan foi moldada pela ação do Espírito Santo, em grande parte através das Sagradas Escrituras e foi inspirada pelas vidas e ensinamentos de muitos santos e autores espirituais¹⁸. A espiritualidade de Francisco Jordan reflete também as suas próprias experiências espirituais como homem de fé, como religioso, como sacerdote, e certamente no seu papel como Fundador. Muitos salvatorianos testemunham os dons do Padre Francisco Jordan como um guia espiritual. A porta do seu escritório estava sempre aberta e permitia-lhe guiar e encorajar os membros da Sociedade, dedicando o tempo necessário com cada um deles: “Dia após dia recebo numerosas visitas de jovens estudantes, que expressam as suas dificuldades e pedem conselhos e ajuda¹⁹.”

A HUMILDADE COMO FUNDAMENTO

14. Para o Padre Francisco Jordan, a humildade consistia numa atitude de total dependência e discernimento da vontade de Deus. Ele via toda a nossa existência como um dom de Deus, e a sua própria união com Deus era evidente em toda a sua personalidade. O Fundador tentou ver tudo através dos olhos de Deus e o seu único objetivo era agradar a Deus. Aprendeu a aceitar as suas falhas e limitações, mas sempre confiou que, apesar das suas fraquezas - e mesmo por causa delas - o Senhor o amava. O Padre Francisco Jordan encorajou os seus seguidores a adotarem esta mesma atitude de simplicidade e confiança. Ele sempre repetiu: “Sem humildade nada podemos fazer... Se queremos fazer algo de importante para a nossa própria salvação e para a salvação dos outros, devemos lançar os fundamentos profundos da humildade²⁰. O cultivo da humildade é, portanto, um processo constante de auto-aceitação e amadurecimento em confronto com o modelo divino, respeitando a admoestação do nosso Fundador: “ revesti-vos do Senhor Jesus Cristo” (Gl 3,27). Em última análise, isto significa que os Salvatorianos, em nosso caminho

18 Cf. M. Zonta SDS, *Reencontrar a fonte vital. O carisma salvatoriano vivido com paixão e autenticidade*, 11-12

19 Cf. INVESTIGACIÓN DIOCESANA ROGATORIA EN PASSAU, Testimonio del Rev. Joannes Pfeiffer durante el proceso de beatificación del P. Jordán, Summarium § 1137, 238)

20 Cf. ALC (05/02/1897), 96

de conformidade com Cristo, aprendemos a refletir sobre os dons que recebemos de Deus, bem como sobre como superar as nossas próprias deficiências e limitações, abertos à inspiração e à ação do Espírito Santo²¹.

SER HOMENS DE ORAÇÃO

15. O Padre Francisco Jordan era um homem de oração. De fato, ele rezava continuamente. Ele escreveu na porta do seu quarto “A oração é a maior força do mundo”²². Não só a sua vida estava enraizada na leitura orante da Bíblia, na Eucaristia diária, na Liturgia das Horas, na adoração do Santíssimo Sacramento e do sacramento da Reconciliação, mas também no amor à cruz e a Maria, a Mãe do Salvador, que cultivava através da prática do Rosário. Recomendou estes elementos a outros a fim de crescerem na vida espiritual. Para ele, a vida de oração tornou-se uma segunda natureza, o que o levou a viver num “estado permanente de oração”. Ele disse: “Se quiserem honrar a vossa missão, se quiserem ser apóstolos, se quiserem ter sucesso, sejam homens de oração”²³, porque nada do que é feito tem sentido se não tiver a sua origem na oração íntima com o Senhor e na unidade com a oração da comunidade, abraçando o apostolado da oração e o modelo de uma oração apostólica. Portanto, o espírito de oração e a promoção da oração foi, desde o início, um elemento essencial do nosso modo de ser e de viver o carisma salvatoriano. O Fundador recomendou aos jovens religiosos o seguinte: “Confie em Deus e na oração!”²⁴.

ZELO APOSTÓLICO

16. Desde o início, o zelo apostólico foi a força motriz na vida de Francisco Jordan e foi a característica mais carismática de sua personalidade. Entre suas anotações encontramos esta oração: “Ó Senhor, que eu queime sempre por amor a Ti e inflame os outros. Que eu seja um

21 Cf. ALC (25/09/1986), 65-67

22 Cf. DE, II/103

23 Cf. ALC (05/01/1900), 276

24 Cf. DE, II/66

fogo ardente e uma tocha luminosa”²⁵. Ele queria que seus seguidores fossem consumidos pelo mesmo fogo, nascido do amor incondicional experimentado por aqueles que conheciam o único Deus verdadeiro que é amor, e ele queria que eles compartilhassem esse zelo apostólico com todos. Ele queria que todos os membros da Sociedade compartilhassem de sua preocupação com a salvação de todos. Por esta razão, o envio de novos missionários foi sempre o ponto alto de sua vida e uma fonte de verdadeira alegria para ele. De sua visão apostólica, as pessoas, as nações e os meios de evangelização não deveriam ser excluídos. Portanto, este senso de missão apostólica deve tomar forma gradualmente durante a vida de cada salvatoriano. Em todas as etapas da formação, o mais importante é forjar em cada salvatoriano a personalidade e o coração de um apóstolo cheio de fogo, plenamente consciente do significado de sua missão, e com a capacidade de discernir em cada momento e lugar os meios mais apropriados para que Deus seja conhecido e para fazer discípulos. No espírito do Fundador, somos chamados a ser apóstolos e não simplesmente a realizar atividades apostólicas. “Desde suas origens, o apostolado salvatoriano se inspirou no exemplo itinerante dos seguidores de Jesus”²⁶. Portanto, cada salvatoriano terá que se formar em grande zelo apostólico, aprendendo a fugir da tentação de buscar segurança, tendo em mente a ordem do Fundador de ir adiante, de abraçar riscos e provações. “Os membros, por seu exemplo, pela palavra, tanto falada como escrita, assim como por todas as formas e meios que a caridade de Cristo inspira, devem buscar com sabedoria e zelo no Senhor, para tornar conhecido a todos, e glorificado em toda parte Deus Pai, Seu Filho Jesus Cristo e o Espírito Santo, a fim de conduzir as pessoas à salvação”²⁷.

VISÃO UNIVERSAL

17. Uma das dimensões do carisma salvatoriano é a universalidade; esta visão apostólica inclusiva é um elemento essencial para a eficácia do carisma de Padre Francisco Jordan. “A Sociedade foi destinada a todas as nações”, disse o Fundador, “e também está no espírito da So-

25 Cf. DE, III/20

26 Cf. M. ZONTA SDS, Dispostos a reiniciar juntos o caminho da missão, 45

27 Cf. CO, Regla de 1886

cidade receber pessoas de todas as nacionalidades”²⁸. Além disso, os Salvatorianos, seguindo a recomendação do Fundador de que nossa missão é cumprida “por nosso exemplo, pela palavra falada e escrita, e por todos os meios que o amor de Cristo inspira”²⁹. Na escolha de seus apostolados e lugares de ministério, eles vivem a vocação salvatoriana em um espírito de contínuo discernimento apostólico³⁰. Portanto, na formação salvatoriana, a dimensão da universalidade deve ser continuamente enfatizada, particularmente nestes tempos em que a Igreja é chamada a deixar para trás a segurança e a certeza para ir às periferias³¹. E aqui, não pensamos apenas na geografia e na distância, mas também nas periferias existenciais e naqueles que vivem nessas margens. Para isso, a formação desde suas primeiras etapas, deve ajudar os membros a superar todas as formas de autorreferência e preferência, para que possam viver a missão apostólica em uma atmosfera de discernimento, interculturalidade e diálogo, com respeito à diversidade e em colaboração em todos os níveis³².

SENTIR COM A IGREJA (“*SENTIRE CUM ECCLESIA*”)

18. A fidelidade à Igreja foi de grande importância para o Padre Francisco Jordan. Após intensa oração e reflexão, o Fundador estabeleceu sua Sociedade Apostólica em Roma, o centro da Igreja Católica. Por muitos anos ele experimentou lutas dolorosas em prol de sua fundação, abraçando a espiritualidade da cruz. No entanto, permaneceu firme em sua fidelidade à Igreja. Ele aprendeu a distinguir entre ofícios eclesiais, ensino e o ministério pastoral da Igreja. Ele pediu a seus seguidores: “sejam sempre verdadeiros e fiéis filhos da Santa Mãe Igreja Romana; ensinem o que ela ensina, acreditem no que ela acredita, e rejeitem o que ela rejeita”³³. No espírito do Padre Jordan, nossa formação se compromete com a vida da Igreja, não como algo estranho à vida e à missão salvatoriana, mas de modo a fomentar

28 Cf. ALC 17/02/1899, 214

29 Cf. CO, Regra de 1886

30 Cf. A. BOESING SDS, *Nossa Missão Salvatoriana*, 21

31 Cf. EG, 20

32 Cf. FT, 99-100; C. THRESHER SDS, Mateus 28:16-20 *Implicações para os Salvatorianos hoje*, 11-19

33 Cf. FRANCISCO JORDAN, *Testamento Espiritual*, 5

nosso sentido de pertença àquela comunhão que é a Igreja, ícone da Trindade e sacramento de salvação³⁴. Deste ponto de vista, quando falamos da Igreja, reconhecemos que não é apenas a hierarquia, mas que devemos também desenvolver um amor pela Igreja em todos os seus membros. Portanto, todo salvatoriano aprende a amar a Igreja (“Sentire cum Ecclesia”), em comunhão com todos os seus aspectos, como o próprio Fundador declarou: “Aprovo o que a Santa Igreja aprova e reprovo o que a Santa Igreja reprova”³⁵. Neste sentido, a Sociedade foi fundada para ser um corpo apostólico a serviço da missão universal da Igreja, abraçando a eclesiologia da comunhão ministerial. Consequentemente, a formação salvatoriana encoraja cada membro da Sociedade a desenvolver continuamente seu amor pela Igreja e a viver sua vida de acordo com os ensinamentos da Igreja e na Igreja. Portanto, também para discernir claramente o modelo eclesiológico que melhor corresponde ao modo de ser e à missão salvatoriana, bem como à sua visão de aprender a unir todas as forças vivas para que Deus seja conhecido e amado.

34 Cf. LG, 9; SC, 5

35 Cf. DE I/1

CAPITULO III



FORMAÇÃO SALVATORIANA: UMA PERSPECTIVA INTEGRADORA

*Assim como o apostolado e a oração eram
um só em Jesus, também nós buscamos uma
maior integração do apostolado e da oração
em nossas vidas." CO, 501*

(CO, 501)

19. A integração é um dos conceitos-chave da formação na Sociedade do Divino Salvador. A formação deve abraçar a totalidade da vida dos membros da Sociedade. O documento *Vita Consecrata* indica cinco dimensões que devem estar interligadas, nutridas e fortalecidas simultaneamente na vida dos seguidores de Jesus. São elas: 1) a dimensão carismática; 2) a dimensão humana; 3) a dimensão espiritual; 4) a dimensão comunitária; e 5) a dimensão intelectual³⁶. Cada uma das dimensões formativas está orientada para a conformação a Cristo, o Verbo de Deus encarnado, para que, como São Paulo, cada um possa tornar-se capaz de mostrar que é Cristo que vive nele (Gl 2,20). Vivendo Nele e deixando-O viver em nós, sob a orientação do Espírito e em obediência à vontade do Pai, caminhamos para o estado de pessoa humana madura à medida da estatura perfeita de Cristo (Ef 4,13). Os homens em Cristo, compartilhando Seus mesmos sentimentos (Fl 2,5), tornam-se Seus verdadeiros apóstolos, que usarão de todas as maneiras e meios para colaborar uns com os outros, para que Ele seja tudo em todos (Cl 3,11), para que o único Deus verdadeiro seja conhecido, amado e todos os homens possam ser salvos. Esta integração exige que cada uma destas dimensões, com a respectiva força do carisma, esteja presente, em uma progressão gradual, nas diferentes etapas do processo de formação. Por esta razão, propomos um itinerário de formação organizado não em seções independentes e com etapas rigidamente separadas umas das outras, mas como um caminho capaz de harmonizar cada aspecto da pessoa em uma perspectiva unida e integral que se estenda por toda a vida. Dito isto, a formação para a vida religiosa apostólica dos Salvatorianos deve sempre ter prioridade e evitar o perigo de que a formação intelectual para ministérios ordenados possa alterar a natureza do carisma de nossa forma de vida religiosa.

DIMENSÃO CARISMÁTICA

20. O carisma salvatoriano está enraizado na experiência do Espírito Santo, como viveu Padre Francisco Jordan. Totalmente imerso nos problemas de seu tempo e inspirado pelas palavras de Jesus no Evangelho de João: “Esta é a vida eterna: que conheçam a ti, o Deus

36 Cf. VC, 65

único e verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que enviaste.” (Jo 17,3), nosso Fundador nos deixou como legado o carisma de tornar conhecido o único Deus verdadeiro, revelado em Jesus Cristo, por todas as formas e meios que a caridade nos inspira. Portanto, “sua maior preocupação era que todos conhecessem em Jesus Cristo o amor de Deus e, conseqüentemente, fossem salvos, não apenas usando meios ou informações intelectuais, mas de uma forma holística, pessoal e transformadora”³⁷. Através da mediação do Fundador, em resposta a este dom de Deus, a formação na Sociedade visa ajudar os membros a conhecer e aprofundar os valores do carisma como uma forma particular de ser e viver na Igreja e no mundo. Nosso compromisso com a formação continua, independentemente de nossa idade ou posição dentro da Sociedade, nos convida a refletir sobre nossa experiência viva da espiritualidade e missão apostólica recebida do Padre Francisco Jordan, integrando os elementos essenciais da identidade salvatoriana e agindo como fonte de unidade. Nesta perspectiva, a tarefa permanente de assimilar e atualizar os elementos-chave do carisma e de nossa espiritualidade molda a qualidade da formação em nossa Sociedade³⁸.

DIMENSÃO HUMANA

21. O ponto de partida da formação religiosa é “a capacidade de identificar o fundamento humano e cristão com uma determinada pessoa”³⁹. Portanto, uma das primeiras exigências da formação salvatoriana é ter uma base humana adequada que fomente o crescimento pessoal e a capacidade de comunicação com os outros e de integrar todas as dimensões. O objetivo da formação humana é oferecer ferramentas e perspectivas que promovam um desenvolvimento saudável do potencial da pessoa nos níveis físico, moral, intelectual e espiritual⁴⁰, para que ela possa viver consciente e livremente sua vocação e ministério na Sociedade do Divino Salvador. Isto implica uma consciência

37 Cf. M. Zonta SDS, Reencontrar a fonte vital. O carisma salvatoriano vivido com paixão e autenticidade, 11

38 Cf. VC, 71; RFIS, 93-100

39 Cf. PI, 33

40 Cf. PI,33

de que cada salvatoriano é um “terreno sagrado” e, ao mesmo tempo, não uma ilha. Cada um faz parte de uma rede de relacionamentos em constante desenvolvimento. É precisamente no período da formação inicial que aqueles em formação começam uma jornada formativa construída sobre liberdade, responsabilidade e amor à verdade, em simplicidade e humildade, maturidade emocional e psicosssexual, capacidade de mudança, sensibilidade àqueles que sofrem e uma coerência efetiva entre o que se diz e o que se faz⁴¹. Estas são qualidades indispensáveis e necessárias para poder integrar plenamente os valores da vida salvatoriana em nosso compromisso com os conselhos evangélicos. Além das considerações sobre a formação inicial, todos os membros devem ser continuamente formados nas qualidades e virtudes necessárias para uma personalidade equilibrada, saudável e livre, capaz de viver as responsabilidades inerentes à vida religiosa e apostólica salvatoriana.

DIMENSÃO ESPIRITUAL

22. A primazia de Deus e seu plano de salvação é uma dimensão essencial do itinerário formativo salvatoriano. Tudo é orientado para a busca de Deus. A “ocupação principal” de toda a vida salvatoriana é uma relação profunda e comprometida com o Deus vivo e verdadeiro. Através de toda uma vida “enraizada na união com Cristo”⁴², fonte de força em nossas vidas, aprendemos a conhecer o rosto de Deus e a responder ao chamado para dar testemunho de nossa comunhão com Ele no Espírito Santo. Para que isto se torne realidade, o compromisso salvatoriano de ser “homens de oração” (para usar uma expressão tão cara ao Padre Francisco Jordan) deve ser enfatizado, tempo e espaço dedicados à oração diária, à meditação da Palavra de Deus (por exemplo, com a *lectio divina* ou os Exercícios Espirituais). Especial atenção deve ser dada à celebração da Eucaristia, ao Ofício Divino e à veneração da Virgem Maria, Mãe do Salvador, e de todos os Patronos da Sociedade. É especialmente na formação inicial que os salvatorianos aprendem aquelas atitudes que brotam da vida de Jesus: a contemplação, a gratuidade, a fidelidade até a cruz, a com-

41 Cf. VC,41

42 Cf. CO,502

paixão pelos pobres, o anúncio do Reino de Deus e a imensa misericórdia de Deus para com aqueles que mais sofrem⁴³. Na mesma perspectiva, o aprofundamento dos conselhos evangélicos (pobreza, celibato consagrado e obediência, com um compromisso especial com o apostolado) é realizado de forma positiva e contínua, como oblação de si mesmo e expressão de uma total consagração a Deus. Durante todas as etapas da formação, a importância do acompanhamento/direção espiritual deve ser enfatizada como uma ajuda valiosa para viver a própria vocação com maturidade, mesmo em momentos de dúvida ou aridez espiritual.

DIMENSÃO COMUNITÁRIA

23. “Antes de ser uma construção humana, a comunidade religiosa é um dom do Espírito»⁴⁴. Em todas as áreas da formação, os formandos aprendem a acolher os outros como um dom de Deus e a compartilhar com eles a experiência de fé, especialmente na escuta da Palavra de Deus e dos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação⁴⁵. Além disso, aprofundamos progressivamente nossa experiência de fraternidade como recomendou o Fundador, praticando a correção fraterna, compartilhando nossa vida comunitária com confrades de diferentes idades e culturas e cultivando um sentido de pertença e cooperação com todos. Cuidar dos confrades idosos e doentes é um sinal especial de nossa comunhão e de nossa gratuidade para com os outros. Devido a estas considerações, a experiência da vida comunitária tem um papel insubstituível na formação como uma “escola de amor... onde se aprende a amar a Deus e aos irmãos e irmãs com quem se vive, e a amar a humanidade necessitada da misericórdia de Deus e da solidariedade fraterna”⁴⁶. A formação na vida comunitária visa incutir nos membros nossa missão apostólica, pois “nossa vida comunitária é animada por seu espírito apostólico, assim como nossa vida apostólica é permeada por um espírito de comunidade e de amor

43 Cf. MV, 8; RFIS, 93-100

44 Cf. CNIUCA, 8

45 Cf. VC, 42; M. ZONTA SDS, *Um diálogo entre dois Franciscos: Francisco Jordan e Papa Francisco nos falam de santidade*, 35-37

46 Cf. CNIUCA, 25

mútuo, de partilha e de serviço”⁴⁷. Como o carisma salvatoriano só é vivido em harmonia com o projeto apostólico de uma comunidade específica (ou seja, uma comunidade local), estamos conscientes da necessidade de administrar, rever e avaliar periodicamente a vida nessas comunidades, num contínuo exercício de discernimento.

DIMENSÃO INTELECTUAL

24. A formação intelectual é uma exigência insubstituível em cada etapa da vida salvatoriana. A dedicação aos estudos não é um elemento secundário, mas um componente fundamental da formação inicial que facilita o crescimento em cada etapa da vida. Nas diferentes áreas da Sociedade, uma formação intelectual séria e profunda tem lugar primordial. No início da formação inicial, os formandos aprendem de forma progressiva e orgânica a ter uma visão coerente da pessoa humana, do mundo e de sua cultura, e de Deus. Isto se consegue através do estudo ativo da filosofia e das ciências humanas. Estes e outros estudos complementares permitem aos membros completar e obter uma formação unificada na fé cristã através do estudo da Teologia. A formação teológica promove um encontro pessoal cada vez mais profundo com Deus, oferece àqueles que a estudam um incentivo para rezar e amplia sua compreensão dos conteúdos da fé⁴⁸. Os membros também são encorajados a desenvolver habilidades para inculturar o que aprenderam, transmitindo-o adequadamente em cada contexto histórico e cultural. O objetivo final da formação intelectual não é outro senão inculturar os valores do carisma e da espiritualidade salvatoriana dentro da missão apostólica da Igreja. Os estudos têm sempre o propósito de construir, iluminar e mover os corações para Deus porque, como escreveu o Fundador: “de que servem todas as ciências se não pode usá-las para o fim supremo, mas permanecer como uma biblioteca fechada?”⁴⁹.

47 Cf. CO, 403

48 Cf. CC, 19; RFIS, 116-118

49 Cf. DE, I/54

DIMENSÃO APOSTÓLICO-MISSIONÁRIA

25. A dimensão apostólica é o ponto de convergência das dimensões mencionadas acima. A vida apostólica é a identidade e a maneira específica com que os salvatorianos seguem Jesus Cristo, porque no final, toda a formação é orientada para a missão apostólica de tornar o único Deus verdadeiro revelado em Jesus Cristo e sua mensagem de salvação conhecida por todos e em toda parte, (*omnibus et ubique*)⁵⁰ usando todas as formas e meios, inspirada pela vida de santidade, serviço e testemunho do nosso Fundador. Através de sua formação inicial (e com o acompanhamento do formador), os formandos aprendem as várias facetas de nosso compromisso com esta missão, através de “experiências práticas que são prudentemente acompanhadas pelo responsável pela formação e que permitem aos candidatos testar, no contexto da cultura local, suas habilidades para o apostolado, sua capacidade de adaptação e seu espírito de iniciativa”⁵¹. Os membros se empenham cada vez mais em “aprender que a oração é a alma do apostolado, mas também que o apostolado anima e estimula a oração”⁵². Esta é uma maneira segura de superar qualquer tipo de ativismo que se baseie apenas em si mesmo e de abraçar a forma adequada de oração apostólica e o apostolado oblato. O apostolado salvatoriano tem sempre um senso de comunidade, é realizado em colaboração com os outros ramos e é compartilhado com outros agentes e organizações, com o objetivo de unir todas as forças vivas da sociedade e da Igreja. Além disso, a formação adequada para a missão apostólica instila um senso de responsabilidade e sensibilidade através de experiências missionárias em situações periféricas, mesmo quando acompanhadas de sofrimento e sacrifício.

50 Cf. ALC (17/02/1899), 213-214; (20/10/1899), 264-266; (05/01/1900), 276-277

51 Cf. VC, 67

52 Cf. VC, 67

CAPITULO IV



ETAPAS DA FORMAÇÃO SALVATORIANA

Em Sua grande misericórdia, o Divino Salvador nos chamou, Sua imagem viva, para imitá-lo, para nos tornarmos o mais parecidos possível com Ele, ou seja, para nos tornarmos santos.

(Francisco Jordan, ALC 20/04/1894)

26. A consagração é uma forma específica de responder ao chamado recebido de Deus que determina nossa maneira de viver como discípulos de Jesus. Como fruto do Espírito na história, esta consagração assume várias expressões carismáticas na Igreja. A vida consagrada salvatoriana é a expressão do carisma apostólico que determina nosso *“modus vivendi”* na Igreja. Em função de sua missão de acordo com seu carisma, a vida apostólica salvatoriana nos permite viver nossa vocação de religiosos clérigos e religiosos irmãos. O caminho formativo básico para qualquer escolha é o mesmo e é determinado pelo prisma da consagração, pelos regulamentos específicos da Igreja e pelas necessidades da Sociedade. Com relação ao programa de formação, espera-se que sejam ministrados cursos adequados tanto no campo teológico quanto no campo técnico profissional, que permitam aos membros participar ativa e competentemente da vida e do apostolado da Sociedade.
27. O processo de formação salvatoriana é organizado em etapas sucessivas e em experiências diversificadas, com o objetivo de ajudar os membros da Sociedade a viver sua história pessoal de tal forma que a iniciativa de Deus e o projeto humano se entrelacem. Esta visão ampla da formação permanente, mesmo quando considerada com seus vários componentes, nos permite reconhecer a unidade inerente que mantém unidas as várias etapas da formação salvatoriana. Cada etapa visa promover o amadurecimento vocacional dos religiosos através de suas características específicas e conteúdo distinto. Cada etapa é uma continuação da anterior e uma preparação para a seguinte.
28. A dinâmica da formação salvatoriana tem seu ponto de partida no testemunho dos membros da Sociedade, que vivem em comunidade sua própria consagração apostólica à maneira do Padre Francisco Jordan (**Formação Permanente**). Este sinal visível inspira outros a discernir sua própria vida e ministério apostólico (**Promoção Vocacional**). Quando os candidatos são aceitos, eles iniciam um processo de acompanhamento que leva à incorporação plena na Sociedade (**Formação Inicial**). Este caminho que já está sendo percorrido faz parte de uma jornada que dura a vida toda.

29. Segundo o Fundador, a Sociedade do Divino Salvador é internacional por origem e natureza, e sua missão não se limita a um país: “Nenhuma nação, nenhum povo, nenhuma classe social é excluída. É necessário, portanto, que se leve isto muito a sério”⁵³. A formação em um ambiente internacional é, portanto, de grande importância e significado, especialmente para o desenvolvimento de um maior sentimento de pertença entre todos os membros da Sociedade. Para o futuro da Sociedade é recomendado a todas as Unidades que tenham em mente que os membros devem aprender um ou mais idiomas, participar de reuniões internacionais e experiências de capacitação, conhecer e respeitar as diversas expressões culturais.
30. Para garantir um ambiente formativo adequado, o serviço de direção espiritual é uma necessidade inquestionável em todas as etapas da formação. Como observado acima, o acompanhamento espiritual é mais do que um simples tipo de relação de ajuda. Ela constitui uma ajuda privilegiada para viver a vida religiosa apostólica salvatoriana de uma forma mais frutífera, integrada e comprometida. Assim, o diretor espiritual será sempre o guia essencial para aqueles em formação no discernimento de sua própria vocação, orientando-os na descoberta e na abertura à ação do Espírito dentro de si mesmos. Por causa de nosso carisma, é preferível que os diretores espirituais sejam escolhidos entre salvatorianos ou membros de outras congregações religiosas apostólicas.
31. A Sociedade recomenda a inclusão da psicologia no processo de formação. Este tipo de acompanhamento, particularmente nas etapas iniciais de formação, é realizado através de testes de avaliação psicológica ou entrevistas, sempre com o consentimento prévio, explícito e livre do candidato. O apoio psicológico é uma grande ajuda na identificação de possíveis problemas que podem prejudicar o desenvolvimento integral e limitar a liberdade e a resposta vocacional do candidato. Ao mesmo tempo, constitui uma ferramenta importante para o autoconhecimento e pode ajudar a superar possíveis conflitos pessoais, com a ajuda psicoterapêutica apropriada⁵⁴.

53 Cf. ALC (17/02/1899), 213

54 Cf. CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, *Orientações para a utilização das competências psicológicas na admissão e na formação dos candidatos ao sacerdócio*; RFIS, 191-196

32. “A experiência que um jovem faz da Igreja deve sempre dar frutos em um encontro pessoal e vivificante com Jesus Cristo dentro de uma comunidade amorosa e acolhedora”⁵⁵. Para que isto se torne uma realidade, a formação permanente sobre a proteção de menores e pessoas vulneráveis é parte integrante de todo o processo de formação dos membros da Sociedade⁵⁶. Desde os primeiros passos de iniciação na Sociedade, os membros recebem formação adequada sobre as políticas e procedimentos contidos no protocolo de proteção de cada Unidade. Este protocolo estabelece uma dinâmica contra o abuso de menores e pessoas vulneráveis, de acordo com as normas legais do próprio país. A Sociedade se une à Igreja em seus esforços para “ouvir, vigiar, proteger e cuidar das crianças abusadas, exploradas e negligenciadas, onde quer que elas estejam”⁵⁷.
33. Nas diferentes etapas de formação da Sociedade, Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC) constituem um conteúdo necessário e indispensável. Dado que “trabalhar pela justiça e paz no mundo é parte de nossa missão evangelizadora”, os valores da JPIC fazem parte da vida e da missão de todos os Salvatorianos. Em cada Unidade, são desenvolvidos programas de capacitação progressivo sobre questões de JPIC em colaboração com a Família Salvatoriana, a Igreja local e outras organizações, determinadas a responder ao grito da criação de Deus e aos apelos dos pobres. Portanto, os Salvatorianos são encorajados a serem formados, a cooperar e a oferecer sua contribuição ao JPIC de todas as maneiras possíveis, nos diferentes contextos em que servem.
34. No início das etapas de formação, é dada atenção especial aos momentos de transição de uma etapa para outra, utilizando uma pedagogia que ajude o formando a entrar numa nova etapa de formação com plena consciência e responsabilidade. Ninguém é aceito para passar para outra etapa ou assumir compromissos (profissões, ministérios, ordens) sem ter demonstrado a idoneidade necessária para fazê-lo. Além disso, em vista do crescimento progressivo da formação salvatoriana, o prolongamento de situações problemáticas ou

55 Cf. CI, 12

56 Cf. FRANCISCO, *Proteção de Menores na Igreja*, 3

57 Cf. CO, 205

indecisas, que não oferecem uma perspectiva razoável de mudança, deve ser evitado.

35. Em todas as etapas da formação, tanto a igualdade básica quanto a singularidade do chamado vocacional de cada forma é levada em consideração. Os formadores devem conhecer, mostrar e apreciar a identidade salvatoriana única nas diferentes formas de vida encontradas dentro da Sociedade, isto é, como irmão religioso, como padre ou como diácono permanente.
36. A fim de garantir que a natureza específica de cada etapa do processo de formação salvatoriana seja explicada, são listados: sua descrição, objetivos, meios de formação, indicações pedagógicas e critérios de discernimento, de acordo com o quadro de referência dos ensinamentos do Padre Francisco Jordan e a perspectiva integrada das dimensões da Formação Salvatoriana (carisma, humano, espiritual, comunitário, intelectual e apostólico-missionária).

A - FORMAÇÃO PERMANENTE

DESCRIÇÃO

37. “Por isso, quero exortar-te a reavivar o carisma que Deus te concedeu”... (2Tm 1,6). O convite de São Paulo para Timóteo inspira os membros da Sociedade a “reacender o carisma recebido” através de uma formação constante e progressiva. Isto se torna uma questão de formação permanente, sem perder o zelo da vocação apostólica. E como o Padre Francisco Jordan entendeu, este presente deve crescer como um fogo que arde e ilumina⁵⁸.
38. Como a Vida Consagrada é “um itinerário de assimilação progressiva dos sentimentos de Cristo para com o Pai”⁵⁹, os períodos de formação inicial não são completos em si mesmos. A vida salvatoriana requer um processo vitalício de aprendizagem pessoal e comunitária à luz da mudança das circunstâncias e das necessidades da missão apostólica na Igreja. Portanto, a formação permanente é absolutamente essencial para a vida e o ministério de todos os membros da

58 Cf. DE, III/20

59 Cf. FI 2,5; VC, 65

Sociedade do Divino Salvador. A formação permanente é uma atitude interna caracterizada por uma contínua abertura à conversão do coração à medida que crescemos em identidade como apóstolos do Divino Salvador.

39. Portanto, no âmbito da Sociedade existem dois tipos de formação que são importantes e necessários. Primeiro, o da formação permanente ordinária que sublinha a responsabilidade e a disponibilidade do salvatoriano em se deixar formar pela vida cotidiana na mentalidade de Cristo Salvador. Em segundo lugar, a formação permanente extraordinária que enfatiza as oportunidades e iniciativas para melhor realizar o serviço apostólico como é exercido nos ministérios pessoais, na comunidade e a nível da Unidade.
40. Concretamente, ao deliberar sobre a aprendizagem ao longo da vida, três fases diferentes, baseadas na idade do salvatoriano, devem ser levadas em consideração, reconhecendo que as características de cada etapa são descritivas:
 - a. *primeira idade adulta*: este é um tempo caracterizado pela imersão na atividade apostólica da Sociedade e é geralmente um tempo de entusiasmo juvenil pelo carisma e pelo apostolado. Neste período, deve ser oferecido acompanhamento em resposta a possíveis atitudes de autossuficiência, isolamento e a tendência ao “ativismo”.
 - b. *Idade adulta média*: esta etapa da vida é geralmente caracterizada pela maturidade plena. Geralmente é o momento em que os membros assumem grandes responsabilidades na Sociedade. Ao mesmo tempo, caracteriza-se por uma busca pelo essencial e pelo crescimento interior. Neste período, a atenção é dada à possibilidade de momentos de crise ou dúvida, às vezes profundos, assim como à experiência de desilusão e individualismo na vida apostólica.
 - c. *Vida adulta avançada*: este é o momento de retirar-se gradualmente da participação na vida salvatoriana ativa. Com força e capacidades em declínio, esta é uma oportunidade de transmitir a outros as experiências e sabedoria acumuladas ao longo dos anos. Às vezes, as doenças sofridas por alguns dos membros se tornam

profundamente formativas e atuam como um modelo de vida para o bem de outros.

OBJETIVOS

41. O propósito da formação permanente na Sociedade é:

- a. Ajudar os membros e comunidades a crescer em sua configuração com o Divino Salvador através de um processo de conversão contínua, vivendo de acordo com a recomendação do Padre Francisco Jordan para que os Salvatorianos sejam santos e apóstolos para todos os povos.
- b. Tornar-se uma forma de aprendizagem que permita ao salvatoriano entrar mais profundamente em todas as dimensões da vida espiritual e apostólica salvatoriana, caminhando para um modo de vida mais equilibrado e integrado.
- c. Desenvolver o compromisso pessoal de autoformar-se (Projeto Pessoal de Vida), pois nada pode substituir o compromisso livre e seguro do indivíduo no processo de integração em cada etapa da vida.
- d. Colaborar na construção de uma autêntica comunidade salvatoriana de fé, fraternidade e apostolado (Projeto de Vida Comunitário), nas diferentes etapas da vida, a fim de manter o “dinamismo da fidelidade”⁶⁰.
- e. Discernir o carisma salvatoriano com base nas necessidades e desafios do povo de Deus, respeitando, servindo e aprendendo com ele.
- f. Manter vivo o sentimento de pertença à Sociedade, com o compromisso de assimilar seu espírito de universalidade e de recriá-lo com fidelidade e determinação.

60 Cf. CO, 401

MEIOS FORMATIVOS

42. Os meios aqui indicados destinam-se a ajudar os membros da Sociedade a viver a vida consagrada apostólica salvatoriana com a autenticidade dos primeiros tempos da Sociedade e, ao mesmo tempo, a viver a missão com firmeza e criatividade. “(...) Portanto, a formação é de vital importância para cada um pessoalmente, assim como para o crescimento contínuo e a eficácia de nossa Sociedade”⁶¹. Portanto, a formação permanente é um direito e um dever de todos os salvatorianos.
43. As atividades litúrgicas em comunidade, particularmente a celebração diária da Eucaristia, são a fonte, o centro e o cume de nossa vida pessoal, comunitária e apostólica⁶².
44. Para viver mais plenamente o que proclamamos aos outros, valorizamos a leitura orante da Palavra de Deus como uma forma de viver plenamente o que anunciamos através de nossas palavras e ações. A Palavra de Deus é “alimento para a vida e oração para a caminhada diária, é o princípio que unifica a comunidade em unidade de pensamento, é a inspiração para a renovação contínua e a criatividade apostólica”⁶³.
45. Somente através da oração pessoal aprendemos a manter nossos olhos fixos na face do Salvador. Com o compromisso que recebemos para meditar, reconciliar-nos e celebrar a Liturgia das Horas, tomamos consciência de nossa constante união com Deus e com seu povo. Desta forma, aceitamos o convite do Fundador para crescer continuamente na vida espiritual, com o objetivo de nos tornarmos pessoas de oração.
46. Retiros mensais e anuais são essenciais para a vida salvatoriana. Estes caminhos de oração e discernimento, através da Palavra de Deus, nos levam a um encontro pessoal com Deus, moldam nossa vida com a de Jesus Cristo e nos incutem um sentido mais profundo de nossa vocação apostólica salvatoriana.

61 Cf. CO, 601

62 Cf. CO, 502-505

63 Cf. PC, 24

47. A fidelidade ao Fundador nos convida a reinterpretar o carisma salvatoriano de acordo com as necessidades da Igreja local, de cada lugar e os desafios de nosso tempo, interpretando os movimentos do Espírito e ajudando a transformar a realidade atual à luz da experiência do conhecimento do único Deus verdadeiro e do poder de sua Palavra.
48. A fim de garantir um itinerário formativo contínuo, a direção espiritual é um instrumento indispensável para todos os salvatorianos. A direção espiritual, juntamente com a reconciliação periódica, apoiam a fidelidade à própria vocação e fortalece o compromisso com a oração pessoal, a meditação, a comunhão fraterna, a renovação contínua e o serviço ao Reino.
49. A expansão da vida em comum (projeto comunitário) é uma forma essencial de fortalecer nossos sentimentos de estima, correção fraterna e avaliação de nossa vida, onde cada um dos membros é valorizado e espaços são criados para estarem juntos de forma generosa, como religiosos que vivem o mesmo carisma. A comunidade também tem que ser e será o lugar onde vivemos as alegrias e compromissos de compartilhar a mesma agenda, apesar dos problemas, dificuldades e hábitos de cada um dos membros. O projeto comunitário é um componente fundamental da vida apostólica da comunidade e deve ser revisto regularmente pela comunidade.
50. A Sociedade encoraja seus membros a buscar o desenvolvimento intelectual e profissional, valorizando as habilidades pessoais para melhor contribuir para a missão apostólica da Sociedade. Isto pode ser feito através de seminários e programas bíblicos, espirituais, teológicos, pastorais, carismáticos e profissional.
51. Em diferentes contextos, os salvatorianos colaboram com a missão da Igreja com uma vida sóbria, pronta para servir aos mais necessitados. O Fundador nos lembra que Deus é a verdadeira riqueza que não perece e nos convida a uma vida de autêntica pobreza evangélica. Portanto, em nossas atividades apostólicas, favorecemos um serviço diligente aos pobres e um acompanhamento espiritual daqueles que mais sofrem.

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS

52. A primeira responsabilidade de todos aqueles que ocupam cargos de liderança na Sociedade é promover a formação dos Salvatorianos a eles confiados. Por suas palavras e exemplo, eles mantêm a fidelidade à vida religiosa apostólica salvatoriana e dirigem as atividades dentro de sua competência.
53. Cada Unidade da Sociedade deve desenvolver um programa de formação permanente que corresponda à sua realidade e missão apostólica. Para este fim, sempre que possível, é nomeado um membro (com o apoio de uma equipe) para coordenar e avaliar periodicamente as iniciativas de formação permanente na Unidade.
54. Nas Unidades, é dada atenção especial aos membros em seus primeiros anos de formação permanente, oferecendo-lhes oportunidades de formação após cinco e dez anos de profissão perpétua na Sociedade.
55. Em cada Unidade, são estabelecidas regras para os membros que solicitam um tempo sabático para recuperar suas forças. Este é um período de renovação teológico-espiritual salvatoriana durante o qual todos os tipos de atividades são suspensos para permitir aos religiosos cuidarem de si mesmos e olharem de forma orante e reflexiva sua caminhada vocacional e seu serviço na Sociedade e na Igreja.
56. As visitas canônicas feitas pelo Superior da Unidade ou pelo Superior Geral são momentos privilegiados de formação e avaliação do programa de formação permanente dos membros e da Unidade.

B - PROMOÇÃO VOCACIONAL

DESCRIÇÃO

57. Segundo o Evangelho de João: “[André] encontrou primeiro seu irmão Simão e lhe disse: ‘Encontramos o Messias’. E ele o trouxe a Jesus” (Jo 1,41-42). A promoção vocacional salvatoriana tem seu ponto de partida na experiência vivida por alguém que testemunha seu próprio encontro com o único Deus verdadeiro revelado no Divino Salvador. De acordo com os ensinamentos do Padre Francisco

Jordan, “nosso apostolado deve antes de tudo ser nosso exemplo, porque, como vocês sabem, o exemplo atrai e vocês serão bem-sucedidos e terão mais sucesso com seu exemplo do que com suas palavras”⁶⁴. Portanto, é nossa convicção que a vocação salvatoriana será sempre uma proposta convincente se vier de um testemunho individual e comunitário, testemunhado por salvorianos que levam uma vida crível e consistente com a vocação, o que torna sua vida significativa.

58. Toda vocação salvatoriana é um dom do Espírito Santo que ajuda a construir a Igreja e a transformar o mundo. Toda a ação apostólica da Sociedade é dirigida a ajudar as pessoas a ter um encontro pessoal com Cristo que revela o único Deus e promove as diversas vocações do Povo de Deus. No entanto, os jovens, atentos à voz do Espírito Santo e encontrando inspiração na vida e no testemunho do Padre Francisco Jordan, são convidados a um processo no qual possam conhecer melhor o Padre Jordan e descobrir como poderiam viver o carisma salvatoriano, seja como irmão religioso ou como padre religioso.
59. A promoção vocacional é orientada principalmente e naturalmente para atividades com os jovens. Este trabalho é baseado, emerge e se desenvolve no apostolado juvenil com “uma pedagogia evangélica do seguimento de Cristo e da transmissão do carisma”⁶⁵. Portanto, em diferentes contextos, os Salvorianos desenvolvem atividades pastorais para ajudar os jovens a seguir sua vocação específica na Igreja, assim como a possibilidade de que o carisma do Padre Francisco Jordan possa se tornar um programa apostólico para toda sua vida.
60. Desde o início da Sociedade, com a iniciativa do Padre Salvatoriano Paschalis Schmid de dedicar um “dia de oração pelas vocações”, procuramos cultivar a tradição de que a oração pelas vocações tem um lugar muito importante em nosso apostolado vocacional. Como disse o Papa Francisco: “A oração é o primeiro e insubstituível serviço que podemos oferecer às vocações”⁶⁶. Orar pelas vocações também

64 Cf. ALC (11/03/1898), 155-157

65 Cf. PC, 17

66 Cf. FRANCISCO, *Pastoral Vocacional y Vida Consagrada*, 1

significa que rezamos e trabalhamos por uma maior fidelidade na vivência de nossa própria vocação. A oração persistente e contínua pelas vocações ajuda a criar uma cultura de vocações em todas as áreas da Sociedade.

61. Em alguns países, a Sociedade oferece casas para os jovens viverem, ou visitarem com frequência, para que possam terminar seus estudos ou encontrar tempo para o discernimento vocacional. Durante este período, os aspirantes à vida salvatoriana são apoiados por um formador salvatoriano e por atividades que os ajudam a crescer em conhecimento pessoal, formação catequética e integração na espiritualidade salvatoriana.

OBJETIVOS

62. O objetivo fundamental da promoção vocacional é:
 - a. criar espaços que ajudem os jovens a discernir o chamado de Deus para suas vidas em liberdade e responsabilidade pessoal;
 - b. oferecer aos jovens os meios para conhecer a si mesmos e descobrir a pessoa de Jesus Cristo que os convida a uma vida de serviço sem reservas;
 - c. acompanhar o discernimento dos jovens que vivem em comunidades vocacionais, ajudando-os a aprender a conhecer e a viver os valores da vida religiosa salvatoriana.

MEIOS FORMATIVOS

63. A fim de realizar um discernimento vocacional adequado, com os meios indicados abaixo, devemos levar em conta a idade de quem faz o discernimento. Estes meios destinam-se a desenvolver capacidades que confirmam a vocação e também tornar conhecidos elementos que podem ser obstáculos para fazer uma escolha vocacional livre e responsável.
64. Acima de tudo, precisamos usar um diálogo formativo que permita um relacionamento pessoal com os jovens e os ajude a refletir sobre as realidades de suas próprias vidas e a voltar-se para Jesus através de um projeto de vida para o qual Deus os chama.

65. Aqueles que estão em discernimento são acompanhados e convidados a refletir sobre sua própria história a fim de conhecer-se melhor, aprofundar sua vida, sua fé e dar um passo decisivo em suas vidas.
66. Para o discernimento vocacional, são organizadas atividades para ajudar os jovens a crescer na vida de oração, na vida sacramental e na meditação diária da Palavra de Deus.
67. Usando recursos apropriados, é dada atenção especial ao desenvolvimento da maturidade emocional e sexual dos jovens. Além disso, são oferecidas oportunidades para que eles experimentem o que significa pertencer a um grupo, ajudando-os a começar a estabelecer relações de amizade e vida comunitária.
68. Na catequese formativa, os jovens são gradualmente introduzidos à pessoa de Jesus Cristo e seu Evangelho. Além disso, eles são introduzidos aos fundamentos da espiritualidade e da missão apostólica da Igreja.
69. As histórias de vida de Padre Francisco Jordan, da Bem-aventurada Maria dos Apóstolos e de outros Salvatorianos importantes são apresentadas de forma simples para introduzir o conteúdo do carisma e o sentido da vida salvatoriana.
70. Os jovens são apresentados, em geral, à vida salvatoriana e a nossos diversos apostolados, sublinhando a ênfase do Fundador na universalidade.
71. Desde o início, os jovens são encorajados a continuar sua atividade apostólica na Igreja. Aqueles que não têm experiência são ajudados a se comprometerem com algum trabalho ou serviço em comunhão com a Igreja.

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS

72. Cada Unidade da Sociedade desenvolve um plano de apostolado vocacional em comunhão com a Igreja local e a Família Salvatoriana. Em cada região, a Sociedade fornece as estruturas necessárias para acolher os jovens na formação e discernimento vocacional, incluindo centros vocacionais/discernimento, casas, páginas vocacionais (website) e outros recursos.
73. Cada membro da Sociedade tem a responsabilidade de promover o apostolado vocacional o que exige que cada salvatoriano “viva sua

consagração em profundidade, para tornar-se um sinal visível da alegria que Deus dá àqueles que escutam seu chamado”⁶⁷. Isto exige autenticidade e abertura por parte das comunidades locais e de cada salvatoriano individualmente. Além disso, sempre que possível, o apostolado juvenil e o cuidado com as vocações sejam coordenados por um membro nomeado pelo Superior da Unidade e assistido por uma equipe de colaboradores. Cada Unidade também promove a formação de membros que demonstrem habilidades adequadas para o apostolado juvenil e vocacional.

74. Antes de entrar na Sociedade, durante o período de discernimento vocacional do aspirante, deve-se ter em conta seu nível de conhecimento da vida salvatoriana, bem como os sinais de coerência vocacional manifestados no processo de acompanhamento.
75. Sempre que houver necessidade de interromper, esclarecer ou verificar qualquer aspecto do processo de acompanhamento, inclusive por razões de estudo, o processo levado pela Sociedade nunca deve ser impulsionado pela pressa.
76. Cada Unidade estabelece a idade mínima e máxima para a aceitação de um novo candidato, levando em conta os antecedentes pessoais e familiares e assegurando que todos os documentos necessários sejam coletados⁶⁸. Ao aceitar candidatos de idades diferentes, cada Unidade deve adaptar seu programa de formação de acordo com as circunstâncias. Aqueles que foram dispensados de outros Seminários ou Institutos Religiosos normalmente não devem ser admitidos. Qualquer exceção deve ser submetida à aprovação do Superior da Unidade com o consentimento de seu Conselho.

CRITÉRIOS DE DISCERNIMENTO

77. Para a continuidade do processo de formação, o aspirante à vida religiosa salvatoriana deve demonstrar a autenticidade de sua vocação e capacidade de viver a vida salvatoriana de acordo com critérios de discernimento, tais como⁶⁹:

67 Cf. PC, 16

68 Cf. Cf. Apêndice II, documento 2.1

69 Cf. RFIS, 188-202

a. Dimensão carismática

- A capacidade de mostrar as qualidades de alguém chamado para a Sociedade.
- A capacidade de explorar desejos profundos e a motivação para escolher nosso modo de vida.
- Desenvolver uma relação com o Divino Salvador para encontrar o sentido da vida.
- Fazer da oração e da direção espiritual o principal espaço para o discernimento.
- Desenvolver um senso de pertença através do relacionamento com os Salvatorianos.

b. Dimensão humana

- Ter boa saúde física e mental.
- Ter maturidade afetiva apropriada para a sua idade.
- Ter autonomia e iniciativa pessoal.
- Ter uma identidade de gênero claramente definida e um desenvolvimento psicosssexual adequado à idade.
- Oferecer os elementos para escrever um plano de vida pessoal, baseado em sua autobiografia.
- Estar aberto ao acompanhamento formativo.

c. Dimensão espiritual

- Ter um espírito de oração e fidelidade aos valores da fé.
- Estar familiarizado com a Palavra de Deus.
- Ter uma vida de oração que inclua a participação regular na Eucaristia e no Sacramento da Reconciliação, assim como uma ampla vida litúrgica na Igreja.
- Ter um senso de pertença à Igreja, o que isso significa, as consequências dessa relação e sua própria identidade.
- Fazer, com a ajuda do acompanhamento, uma narrativa autobiográfica espiritual que sirva como ferramenta para criar uma maior consciência do chamado de Deus.

d. Dimensão comunitária

- Ter sentido de corresponsabilidade e capacidade para tomar decisões.
- Ter capacidade de aceitação de si mesmo e dos demais.

- Mostrar capacidade de viver em comunidade e um espírito de colaboração.
- Criar, com a ajuda do acompanhamento, uma narrativa autobiográfica espiritual como instrumento para uma maior consciência do chamado de Deus.

e. Dimensão intelectual

- Ter uma capacidade intelectual adequada para expressar suas ideias, para compreender a si mesmo e o mundo em que vive.
- Possuir um conhecimento básico do Catecismo da Igreja Católica e a capacidade de adquirir uma formação intelectual adequada.
- Conhecer a pessoa de Jesus através de um programa sistemático de leitura dos Evangelhos.

f. Dimensão apostólico-missionária

- Mostrar interesse na história missionária e apostólica do Padre Francisco Jordan e de outros salvatorianos exemplares.
- Ser capaz de compreender, através do acompanhamento, os critérios para viver fielmente a vida apostólica.
- Ser capaz de entrar na dinâmica da doação de si mesmo em diversas experiências de apostolado salvatoriano e outras obras de caridade.

C - FORMAÇÃO INICIAL

POSTULANTADO

DESCRIÇÃO

78. O Evangelho segundo João diz que os discípulos, depois de encontrar Jesus, “foram e viram onde ele vivia e ficaram com ele” (Jo 1,39). Esta experiência mostra o que a Sociedade deseja oferecer àqueles que decidem entrar no processo de formação salvatoriano. Portanto, após o período de acompanhamento vocacional, uma vez feita a escolha da vida religiosa apostólica salvatoriana e demonstrada a capacidade do candidato, de acordo com as dimensões descritas neste documento, ele é admitido ao período específico de preparação, vivendo em comunidade, antes do noviciado.

79. O Postulantado⁷⁰, que é a primeira etapa de entrada na Sociedade, pretende apresentar ao aspirante uma visão geral do que significa viver a vida religiosa apostólica salvatoriana, inspirada no carisma do Padre Francisco Jordan. Durante este período de formação, os candidatos são recebidos em uma casa da Sociedade. Sob a orientação de um formador, eles começam a caminhar mais profundamente no modo de ser salvatoriano e se familiarizam com a vida fraterna, a oração e o serviço comunitário para o qual foram convidados. A duração desta etapa é determinada pelo programa de formação da Unidade.
80. Em algumas Unidades, este período coincide com o período dos estudos de filosofia. Outras Unidades desenvolvem um modelo específico de preparação com uma duração mais curta antes de entrar no noviciado. Em ambos os casos, o mais importante é que um processo de desenvolvimento vocacional ocorra com a ajuda de um salvatoriano qualificado e, ao final deste período, o candidato terá as condições de dar o próximo passo em seu compromisso e continuar com o programa de formação da Sociedade.
81. Esta primeira experiência na comunidade salvatoriana dá ao candidato a oportunidade de avaliar sua capacidade de aprofundar sua fé, de compartilhar a vida em fraternidade e de responder ao chamado de Deus, permitindo-lhe fazê-lo com plena responsabilidade e liberdade.

OBJETIVOS

82. Os principais objetivos desta etapa de preparação para o Noviciado são:
 - a. Alcançar um autoconhecimento mais profundo, ajudando-o a integrar as experiências de sua história pessoal e desenvolvimento da personalidade.
 - b. Aprofundar sua experiência de fé, compreender o que significa seguir Jesus Cristo, segundo o exemplo do Padre Francisco Jordan.
 - c. Familiarizar-se gradualmente com a vida dos Salvatorianos, particularmente com sua abordagem apostólica, marcada pela universalidade e disponibilidade.

70 Ainda que este documento use os termos '*candidatura e candidato*', as Unidades Administrativas podem usar a terminologia que é comum em sua Igreja Local, Cf. RIG, 46

MEIOS FORMATIVOS

83. Os meios aqui indicados, de acordo com a idade do Postulante e a duração do Postulantado, não só ajudam a desenvolver as capacidades de crescimento vocacional, mas também servem como critério de avaliação daqueles elementos que poderiam ser um obstáculo para uma escolha vocacional adequada.
84. Para aprofundar os conteúdos fundamentais da fé e avançar no conhecimento das palavras e ações de Jesus, o postulante é progressivamente introduzido à oração litúrgica, à leitura espiritual, à meditação contemplativa e, especialmente, à participação nos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação.
85. Com a ajuda de um salvatoriano, o postulante chega a conhecer-se em profundidade, prestando especial atenção à avaliação psicológica e à autobiografia escrita à luz de sua vocação.
86. Trabalho manual, esporte e o estudo de outra língua são elementos integrantes do Postulantado.
87. Os postulantes aprendem mais sobre a pessoa do Padre Francisco Jordan através da leitura completa de sua biografia, assim como da história da fundação da Sociedade e da vida dos Salvatorianos exemplares.
88. Nesta etapa, é estudada a espiritualidade e identidade dos religiosos salvatorianos, o que ajuda o postulante a compreender melhor a vida fraterna e a visão universal e apostólica do Fundador. Isto deve ser sempre baseado em uma relação cada vez mais profunda e íntima com Jesus Cristo.
89. Onde o Postulantado é de maior duração, os candidatos são introduzidos, o mais cedo possível, às experiências apostólicas através de atividades litúrgicas, visitas às famílias locais, contato com os jovens e serviço aos que mais sofrem.
90. Os postulantes têm contato com o trabalho da Família Salvatoriana da Unidade e crescem na percepção e compreensão apostólica das necessidades da Igreja de hoje.

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS

91. Cada Unidade estabelece a duração do Postulantado de acordo com suas realidades e as necessidades dos candidatos. A Sociedade recomenda um mínimo de um ano de acompanhamento antes do noviciado.
92. A Sociedade recomenda que quando o período de Postulantado for mais curto, ele deve ocorrer dentro do contexto cultural da Unidade. Os postulantes, incorporados a uma comunidade salvatoriana, encontram um estilo de vida salvatoriano tangível, em uma atmosfera de fraternidade, trabalho manual e serviço apostólico aos outros.
93. Os candidatos são introduzidos às políticas e procedimentos de proteção para a prevenção do abuso sexual de crianças e adultos vulneráveis. A Sociedade recomenda que eles assinem um documento indicando seu conhecimento dessas políticas. Os candidatos, e todos os membros da Sociedade, devem ser continuamente instruídos nesta área.
94. Os candidatos começam a refletir sobre as formas de vida consagrada oferecidas pela Sociedade: Sacerdote ou Irmão, e se perguntam a si mesmos a que modo de vida Deus os chamou.
95. No final da etapa de formação, o candidato apresenta uma declaração livre expressando sua decisão de começar a formação como noviço ou de interromper sua formação na Sociedade.
96. O formador apresenta à Comissão de Formação (ou ao Superior da Unidade e seu Conselho) um relatório com suas observações e sua recomendação (positiva ou negativa) sobre cada um dos candidatos. A documentação necessária para a entrada no noviciado está descrita no Apêndice.

CRITÉRIOS DE DISCERNIMENTO

97. No final desta etapa da formação, é feita uma avaliação com base nestes (e outros) critérios, que são necessários para a entrada no noviciado:
 - a. *Dimensão carismática*
 - Demonstrar conhecimento básico sobre o Fundador e a Sociedade.

- Abertura à formação internacional.
- Decisão de continuar o processo de formação salvatoriana.

b. *Dimensão humana*

- Demonstrar saúde psicológica suficiente (equilíbrio nos sinais de força do ego). É necessária uma avaliação psicológica.
- Uma capacidade de silêncio, introspecção e curiosidade psicológica.
- Saber utilizar bem o tempo e tomar decisões coerentes com as exigências da vida religiosa salvatoriana.
- Ter a capacidade de compartilhar sua própria história em comunidade.

c. *Dimensão espiritual*

- Fomentar a vida de oração pessoal, participar da vida litúrgica da comunidade, incluindo práticas ascéticas apropriadas.
- Ter consciência de suas motivações vocacionais.
- Integrar a espiritualidade da tradição salvatoriana.
- Ter vontade de crescer em *docibilitas*.

d. *Dimensão comunitária*

- Capacidade de integrar o trabalho e a oração na vida comunitária.
- Descobrir formas de trabalhar juntos no carisma apostólico e missionário salvatoriano.

e. *Dimensão intelectual*

- Ter uma abertura apropriada para a formação intelectual contínua.
- Ter uma compreensão do significado dos conselhos evangélicos.
- Demonstrar uma compreensão geral e sistemática da Bíblia e da Liturgia.
- Demonstrar conhecimento das políticas e procedimentos de proteção para a prevenção do abuso sexual de crianças e adultos vulneráveis.
- Desenvolver uma autodisciplina independente para pesquisa e estudo contínuos.

f. *Dimensão apostólico-missionária*

- Estar apto e disposto a trabalhar e estudar.
- Ter experiência em alguma forma de serviço entre os pobres e necessitados.
- Demonstrar capacidade de utilizar políticas e procedimentos para a prevenção do abuso sexual de crianças e pessoas vulneráveis.

C - FORMAÇÃO INICIAL

NOVICIADOS

DESCRIÇÃO

98. O noviciado salvatoriano é uma etapa fundamental no seguimento de Jesus Cristo na Sociedade do Divino Salvador. É um período de formação, que é, acima de tudo, “como um itinerário de assimilação progressiva dos sentimentos de Cristo para com o Pai” (Fl 2, 5-11). Neste período, o noviço é gradualmente guiado para uma radical e absoluta transformação interior, proclamando com a mesma convicção do Fundador: “Jesus, Salvador do mundo, possui-me totalmente! Eu sou teu!”⁷¹.
99. Portanto, o noviciado é o período da experiência mais profunda, mais íntima e real da vida religiosa apostólica salvatoriana. Esta etapa não pode ser considerada como um momento para outros estudos especiais (idiomas, por exemplo). Nesta etapa, é oferecida ao noviço a possibilidade de aprofundar sua decisão de seguir Jesus Cristo, a plena revelação do único Deus verdadeiro, para conhecer mais de perto a vida salvatoriana, o carisma e a espiritualidade do Padre Francisco Jordan, incluindo seu desenvolvimento até os dias de hoje. Durante o noviciado, a consagração de toda nossa vida a Deus, através de uma vida religiosa apostólica, guiada pelos conselhos evangélicos, sem descuidar dos outros aspectos da formação, tem a primazia.
100. A etapa do noviciado é o momento apropriado para o discernimento do chamado específico para viver a vocação salvatoriana, isto é, como religiosos irmãos ou como clérigos religiosos. Após o noviciado, os

71 Cf. DE, II/63

religiosos salvatorianos seguem diferentes itinerários específicos de formação acadêmica ou profissional, de acordo com o programa de formação estabelecido na Unidade e em resposta às necessidades da missão apostólica da Sociedade.

101. Para compreender melhor a identidade apostólica salvatoriana, o Superior Geral instituiu noviciados internacionais em todos os continentes. Além de proporcionar uma qualidade adequada de formação, estas casas internacionais oferecem ao noviço uma melhor compreensão da universalidade salvatoriana, onde as experiências são compartilhadas com pessoas de diferentes culturas.

OBJETIVOS

102. No período formativo do noviciado está previsto:
 - a. Reafirmar a centralidade do seguimento de Jesus Cristo como fundamento da própria existência, aprofundando a dimensão apostólica dos conselhos evangélicos.
 - b. Aprofundar a identidade religiosa, unificando a própria consagração com a missão apostólica e avaliando a própria história vocacional à luz da vontade de Deus.
 - c. Conformer a mente e o coração a Cristo no espírito do Padre Francisco Jordan, comprometendo-se com o estilo de vida apostólico da Sociedade.

MEIOS FORMATIVOS

103. Viver a vida espiritual salvatoriana através de uma prática diária, dando prioridade à *Lectio Divina*, centrada na Eucaristia e na Liturgia das Horas.
104. O desejo de crescer e melhorar (*docibilitas*) na oração pessoal e comunitária, sendo moldado pela prática do silêncio interior, baseado nos ensinamentos dos grandes mestres da tradição espiritual da Igreja.
105. Aprofundar a teologia da vida religiosa apostólica, configurando-se progressivamente à pessoa de Jesus Cristo, pobre, obediente e casto, e oferecendo a própria vida a Deus e aos outros.
106. Explorar melhor a vida, a espiritualidade e os escritos do Padre Francisco Jordan, as Constituições e outros documentos da Sociedade

inspirados no Diário Espiritual do Fundador e encorajando os noviços a escreverem seu próprio diário.

107. Educar-se na prática comunitária e na vida fraterna compartilhando sua história pessoal em profundidade, construindo relações interpessoais com noviços de diferentes contextos culturais.
108. Conhecer a identidade da Família Salvatoriana, composta de ramos autônomos, mas vivendo a mesma vocação apostólica em igualdade, complementaridade e diversidade de estados de vida, dons e culturas.
109. Participar de cursos de formação que facilitem o contato e o testemunho com os Salvatorianos e outros religiosos, incluindo a participação em atividades de noviciado intercongregacionais.
110. Compartilhar as atividades apostólicas salvatorianas, especialmente entre os pobres, nas áreas missionárias, como forma de aprender a combinar ação e contemplação, exercendo a espiritualidade apostólica.
111. Aprender sobre si mesmo através de avaliações e revisões mensais com o formador. Esta disciplina ajuda o noviço a progredir no seguimento de Cristo e em aprender a viver sua vocação salvatoriana dentro da missão da Igreja.

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS

112. A Sociedade tem diferentes casas de noviciado com seu próprio programa (específico para seu contexto) para fomentar uma vida de consagração e seguimento ao Divino Salvador, de acordo com a espiritualidade e o carisma do Padre Francisco Jordan.
113. Para uma experiência válida e progressiva da vida religiosa apostólica salvatoriana, o noviciado deve durar 12 meses (um ano), sem interrupção⁷². Uma ausência superior a 15 dias deve ser compensada, e uma ausência superior a 3 meses torna o noviciado inválido⁷³.
114. O noviciado é melhor conduzido em um ambiente comunitário. Na Sociedade, também é preferível que o noviciado seja realizado em nível internacional. Um ano de noviciado para um único candidato não é permitido. Idealmente, o número de noviços não deve ser in-

72 Cf. Can. 648, § 1

73 Cf. Can. 649, § 1

ferior a quatro. Os noviços que desejam se tornar irmãos religiosos e aqueles que desejam se preparar para a ordenação como diáconos ou padres devem seguir o mesmo programa do noviciado.

115. O mestre noviço desempenha um papel importante na Sociedade. É necessário que ele tenha alguma experiência prévia na formação. Ele, com a ajuda de um assistente, tem a responsabilidade e dirige o noviciado. Apoiado por especialistas em diferentes áreas, é responsável por transmitir os vários aspectos da vida religiosa apostólica salvatoriana. Nas casas do noviciado internacional, o mestre de noviços é nomeado pelo Superior Geral e seu Conselho.
116. O mestre de noviços (com a ajuda de seu assistente) das casas do noviciado internacional faz um relatório a cada quatro meses sobre o itinerário de formação dos noviços e o envia aos respectivos Superiores dos noviços e ao Secretário Geral para a Formação.
117. Os noviços são atualizados sobre as políticas e procedimentos de proteção da Sociedade para a prevenção do abuso sexual de menores e adultos vulneráveis.
118. No final desta etapa da formação, os noviços fazem um pedido livre e individual de admissão à sua primeira profissão religiosa na Sociedade do Divino Salvador e assim continuam seu processo de formação.
119. O mestre de noviços (com a ajuda de seu assistente) apresenta à Comissão de Formação (ou ao superior da Unidade e seu conselho e ao Secretário Geral para Formação) o relatório final junto com sua recomendação sobre cada noviço. A lista completa da documentação necessária para a primeira profissão está descrita no apêndice.

CRITÉRIOS DE DISCERNIMENTO

120. No final do noviciado, a Sociedade leva em conta os seguintes critérios para a admissão à primeira profissão:

a. *Dimensão carismática*

- Ter um senso de pertença à comunidade e à Sociedade.
- Mostrar interesse no Carisma e na História da Sociedade.
- Internalizar os elementos particulares da herança salvatoriana.

- Estar aberto à universalidade e aos apostolados internacionais da Sociedade.
- Entrar na dinâmica de promover uma atmosfera de acolhida, encontro e misericórdia.

b. *Dimensão humana*

- Demonstrar maturidade humana e emocional adequada, ou seja, uma personalidade estruturada e equilibrada.
- Ter a capacidade de exercer autoconsciência e autocontrole.
- Ter atitude de renúncia e vontade de abraçar os conselhos evangélicos.
- Ter a capacidade de viver em solidão.
- Demonstrar a capacidade de estar aberto ao diálogo com os formadores.

c. *Dimensão espiritual*

- Crescer na capacidade de questionar-se à luz da Palavra de Deus.
- Ser capaz de interiorizar a vida de oração pessoal e comunitária.
- Cultivar a capacidade de viver uma vida sacramental.
- Ter um compromisso pessoal para crescer na experiência dos conselhos evangélicos.

d. *Dimensão comunitária*

- Capacidade de viver relacionamentos maduros e amigáveis.
- Desejo de viver seriamente com uma atitude de disponibilidade e solidariedade para com aqueles que estão nas periferias.
- Abertura à correção fraterna.
- Atitude de serviço e responsabilidade.

e. *Dimensão intelectual*

- Possuir conhecimento suficiente do conteúdo da formação, especialmente do Carisma Salvatoriano e das Sagradas Escrituras.
- Crescer na disciplina de pesquisa e estudo pessoal.

f. *Dimensão apostólico-missionária*

- Ter um espírito de iniciativa, juntamente com a participação responsável no serviço apostólico.

- Ter a capacidade de comunicar, refletir e avaliar a experiência pastoral com o objetivo de fortalecer nossa identidade e carisma.

C - FORMAÇÃO INICIAL

PROFISSÃO TEMPORÁRIA

DESCRIÇÃO

121. O período dos votos temporários (Escolasticado e Juniorado) é a última fase da formação inicial na Sociedade do Divino Salvador. Nesta etapa, através do acompanhamento espiritual, o religioso salvatoriano continua seu discernimento vocacional e segue aprofundando seu seguimento radical de Jesus Cristo na busca de ser configurado a Ele (Cristoformidade). Cristo é o Único que enche de sentido a vida salvatoriana. Portanto, durante este tempo, o salvatoriano está empenhado em viver o modo de vida que Jesus abraçou, como nos lembra o apóstolo Paulo: “Quem está unido ao Senhor é um só espírito com Ele” (1 Cor 6,17). Além disso, o contínuo discernimento vocacional se baseia no exemplo do Padre Francisco Jordan, inspirado por seu desejo de viver plenamente sua consagração apostólica: “Jesus Cristo, aceita-me como teu instrumento e dispõe de mim como quiseres. Veja, estou pronto até mesmo para morrer por ti, com a ajuda de sua graça”⁷⁴.
122. O período de votos temporários é considerado como uma continuação da formação do noviciado. Durante este tempo, o salvatoriano vive mais plenamente sua vocação apostólica, pondo em prática as exigências das *Constituições* da Sociedade. Isto se dá através de uma experiência cada vez mais profunda de vida comunitária apostólica multicultural e do testemunho dado por salvatorianos exemplares.
123. Para os religiosos que desejam ser ordenados, esta etapa normalmente coincide com o estudo da teologia (e em alguns lugares da filosofia). Os irmãos religiosos estudam teologia e/ou recebem formação especializada ou profissional. Ambos concluem esta etapa de formação com a preparação para a profissão perpétua na Sociedade.

74 Cf. DE, I/12

OBJETIVOS

124. O período de votos temporários é destinado:
- a. Ajudar os professos a crescer em sua consagração religiosa apostólica através do aprofundamento, assimilação e experiência do carisma salvatoriano.
 - b. Criar um ambiente adequado e apropriado para o estudo da filosofia e da teologia que lhe permita responder aos desafios apostólicos do carisma, lhe forneça as habilidades para discernir os sinais dos tempos e lhe permita, como salvatoriano, contribuir criativamente para a missão apostólica da Igreja.
 - c. Promover e fomentar seu zelo pela missão apostólica e o contínuo discernimento de acordo com o carisma salvatoriano, desenvolvendo os dons para responder às necessidades do povo de Deus em seu contexto específico.

MEIOS FORMATIVOS

125. Ter uma gestão equilibrada de sua vida pessoal, serviço comunitário e apostólico com a consciência de que é a comunidade que tem a responsabilidade da missão salvatoriana.
126. Interpretar humilde e honestamente a própria história vocacional à luz do mistério da graça de Deus, enfrentando as próprias limitações e desafios, inspirando-se no espírito de sacrifício do Padre Francisco Jordan e permitindo-se ser ajudado através de reuniões regulares com o formador e diretor espiritual.
127. Experimentar a interculturalidade de forma autêntica, como um modo de viver a vida fraterna e pertença à Família Salvatoriana.
128. Conformar a vida à de Jesus Salvador através de uma vida de oração, celebração diária da Eucaristia, sacramento da Reconciliação, outras orações litúrgicas, meditação da Palavra de Deus e a prática privada ou comunitária da *Lectio Divina*.
129. Estudar mais profundamente a Bíblia, a teologia da vida religiosa, a formação litúrgica, os ensinamentos da Igreja e, de uma forma particular, a história da Sociedade.

130. Ter um conhecimento prático de normas transparentes e conduta ética na manutenção das contas da comunidade local e da Sociedade, vivendo um estilo de vida simples e solidário com os pobres e marginalizados.
131. Participar em diferentes experiências apostólicas em situações periféricas e, ao mesmo tempo, aprender a planejar e avaliar as atividades apostólicas em nível pessoal e comunitário.

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS

132. Cada Unidade tem seu próprio programa, baseado no programa geral da Sociedade. Ele oferece uma formação integral sistemática (espiritual e apostólica, doutrinal e prática) de acordo com as exigências da realidade local.
133. O período de profissão temporária dura pelo menos 3 anos e pode ser estendido até 6 anos. Entretanto, excepcionalmente e quando necessário, pode durar até 9 anos⁷⁵.
134. A integração progressiva e gradual dos valores da vida religiosa apostólica salvatoriana requer um acompanhamento formativo personalizado (incluindo o apoio essencial de um diretor espiritual), fortalecendo o sentido de pertença do indivíduo.
135. Algumas Unidades realizam este período formativo em nível internacional, o que mostra a importância de aprender outras línguas, o respeito pelos outros em suas diferenças e uma crescente consciência das necessidades apostólico-missionárias da Sociedade.
136. Deve haver uma formação contínua e atualizada sobre as políticas e procedimentos de proteção da Sociedade para a prevenção de abuso de crianças e adultos vulneráveis.
137. No final de cada ano, o religioso professo faz um pedido de admissão livre e individual para a renovação de seus votos temporários e, quando apropriado, para admissão à profissão perpétua na Sociedade do Divino Salvador.
138. A profissão perpétua é um momento culminante que requer preparação especial com o objetivo de aprofundar e compreender o que im-

75 Cf. Can. 655; DG, 610

plica a consagração total à Missão Apostólica Salvatoriana. Normalmente, esta preparação é organizada pela Unidade. Entretanto, para oferecer uma experiência formativa explorando os lugares históricos mais importantes da vida do Fundador e para o desenvolvimento do trabalho apostólico futuro, o Generalato oferece a possibilidade de cada um participar do programa de *Preparação Internacional para a Profissão Perpétua*.

139. O formador responsável apresenta o relatório final com sua recomendação sobre o pedido de renovação dos votos temporários ou perpétuos à Comissão de Formação ou ao Superior da Unidade e seu Conselho. A lista completa da documentação necessária para a profissão perpétua está descrita no Apêndice.

CRITÉRIOS DE DISCERNIMENTO

140. Ao avaliar a admissão à renovação dos votos temporários ou perpétuos, são levados em consideração os seguintes critérios:

a. *Dimensão carismática*

- Ter um senso de pertença à Comunidade e à Sociedade.
- Demonstrar plena consciência de nosso carisma e abertura à universalidade da Sociedade.
- Entrar em um compromisso mais dinâmico no discipulado.
- Demonstrar interesse pelos confrades e eventos da Sociedade.

b. *Dimensão humana*

- Ter a capacidade de estabelecer boas relações interpessoais com grupos de diferentes idades e gêneros.
- Ter a mente aberta e demonstrar um senso de responsabilidade na vida religiosa.
- Ter a capacidade de aprender virtudes humanas tais como: “sinceridade de alma, preocupação constante com a justiça, fidelidade às próprias promessas, civilidade no comportamento, modéstia na fala aliada à caridade”⁷⁶.
- A capacidade de experimentar um desenvolvimento psicosssexual normal.

c. *Dimensão espiritual*

- Ter capacidade de dar testemunho espiritual.
- Capacidade de viver uma vida de contínua conversão e participação responsável em sua própria formação.

d. *Dimensão comunitária*

- Capacidade de viver em comunidade e trabalhar com os outros.
- Ter suficiente liberdade interna e transparência na gestão dos recursos comunitários.

e. *Dimensão intelectual*

- Ter a capacidade de refletir criticamente.
- Ter a capacidade de aprender, avaliar, discernir e planejar-se para o futuro.
- Ter conhecimentos suficientes sobre a história da Sociedade

f. *Dimensão apostólico-missionária*

- Agir de acordo com as normas de proteção de crianças e adultos vulneráveis do governo civil, da Igreja local e da Sociedade.
- Ser capaz de comunicar, refletir, discernir e avaliar a experiência pastoral com o objetivo de fortalecer nossa identidade e nosso carisma.
- Desejo de servir e ver o mundo a partir da perspectiva dos mais fracos e dos mais pobres.
- Ter um amor pela Igreja como Povo de Deus.

D - FORMAÇÃO SALVATORIANA ESPECÍFICA

EXPERIÊNCIA APOSTÓLICO-MISSIONÁRIA

DESCRIÇÃO

141. A experiência apostólico-missionária é vista como um elemento necessário da formação. São Lucas escreve que quando o Ressuscitado apareceu aos discípulos “abriu-lhes a mente para compreender as Escrituras” (Lc 24,25). Assim, a experiência apostólica é organizada sob a orientação de um acompanhante salvatoriano mais velho. Durante o tempo da experiência apostólica os formandos são guiados em sua caminhada vocacional, participando da vida fraterna e apostólica para que com os outros membros incorporem as palavras e ações de Jesus enquanto Ele seguia o caminho com seus discípulos.

142. Este é considerado como um ano de experiência comunitária e serviço apostólico durante o qual o religioso professo é acompanhado de perto por um salvatoriano qualificado no local onde vive, ajudando-o a fazer uma síntese pessoal de suas atividades e dos valores de sua vocação. Deve-se fazer referência contínua à pessoa e à visão carismática-apostólica do Padre Francisco Jordan, com o objetivo de se tornar um sinal de salvação para todos os povos em toda parte: “Que todos os povos, raças, nações e línguas louvem o Senhor nosso Deus. Ai de mim, Senhor, se eu não vos der a conhecer aos homens”⁷⁷.
143. O religioso professo é geralmente enviado a uma comunidade que pode lhe oferecer o que é necessário para uma experiência significativa e frutífera. A comunidade o recebe cordialmente, o envolve em sua vida e missão, e lhe oferece espaço para participação e reflexão. Ao mesmo tempo, a comunidade também oferece comentários e correções para os religiosos professos, quando necessário.

OBJETIVOS

144. O objetivo do tempo de prática apostólica é ajudar o estagiário:
- a. Viver, com prioridade, os valores da vocação apostólica salvatoriana com o objetivo de fazer profissão perpétua.
 - b. Exercer uma atividade apostólica de acordo com as capacidades do religioso professo e/ou as necessidades da Sociedade.
 - c. Avaliar a aptidão vocacional do professo religioso através da experiência pessoal e comunitária da missão apostólica salvatoriana.

MEIOS FORMATIVOS

145. O desenvolvimento de qualidades verdadeiramente humanas na vida comunitária e no intercâmbio apostólico com os leigos. Em suas relações com os outros, o professo religioso se torna mais consciente de seus dons, suas habilidades e seus desafios.
146. O espírito de colaboração e corresponsabilidade, aprendendo a refletir, planejar, organizar, discernir e avaliar; adquirindo as atitudes apropriadas para o ministério apostólico.

77 Cf. DE II/2

147. Crescimento da espiritualidade apostólica salvatoriana, aprofundando a união com Jesus Cristo, mantendo o ritmo e a qualidade da oração (tanto comunitária quanto pessoal), sem se envolver em um puro ativismo.
148. Participação no processo de reflexão e planejamento dos elementos da vida comunitária, podendo contribuir para momentos ordinários de reflexão e intercâmbio, assim como para iniciativas extraordinárias.
149. A comunidade salvatoriana apoia as novas gerações, ajudando-as no caminho da fé, mostrando alegria em estar com elas e testemunhando os valores da vocação à vida apostólica consagrada.
150. Crescimento na consciência da própria vocação e pertença à Sociedade, apreciando o contato com membros da Família Salvatoriana e com colaboradores leigos, através de conferências, reuniões e momentos de intercâmbio em nível local e regional.

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS

151. O ano de experiência missionária apostólica é estabelecido durante o período dos votos temporários. O superior da Unidade, em diálogo com a Comissão de Formação, decide o momento mais apropriado para essa “experiência apostólica”, levando em conta o caminho vocacional de cada membro professo e as necessidades apostólicas da Sociedade. Sempre que possível, a experiência apostólica ocorre em uma comunidade salvatoriana em outro país, a fim de ajudar os religiosos professos a crescer na dimensão da universalidade apostólica da Sociedade.
152. O ano de experiência missionária apostólica dura normalmente 12 meses e é realizado antes da profissão perpétua em uma comunidade que preenche as condições necessárias para sua validade.
153. A comunidade designada para receber religiosos professos deve assegurar as condições necessárias para uma formação eficaz, incluindo acompanhamento e supervisão apropriados, dos quais o superior local é o principal responsável.

154. Ao escolher a comunidade e as atividades do professo religioso na experiência apostólica, as necessidades específicas e a capacidade de crescimento do formando sejam levadas em conta. É conveniente que um formador que conhece o membro coloque por escrito os objetivos e expectativas de tal experiência apostólica.
155. É pertinente que ao final da prática apostólica o superior local, a comunidade e o formando façam uma avaliação geral da experiência (incluindo o crescimento da vocação salvatoriana).
156. O professo religioso, juntamente com a comunidade para a qual é enviado, recebem orientação contínua e atualizada sobre políticas e procedimentos de proteção para a prevenção de abusos contra menores e adultos vulneráveis.
157. O salvatoriano designado para acompanhar os professores religiosos (com a ajuda do superior local) elabora um relatório sobre a experiência e a formação permanente do professo religioso a cada 4 meses e o envia ao superior da Unidade e ao Secretário Geral para a Formação.
158. No final do ano de experiência apostólico-missionária, o religioso professo solicita livre e pessoalmente a renovação de seus votos temporários (e/ou admissão à profissão perpétua) na Sociedade do Divino Salvador.
159. O formador da Unidade submete à Comissão de Formação (ou ao superior da Unidade e seu Conselho) o relatório final sobre o professo religioso com sua recomendação sobre o pedido de renovação dos votos temporários (ou perpétuos). Uma lista completa da documentação necessária para a renovação ou profissão perpétua pode ser encontrada no Apêndice.

CRITÉRIOS DE DISCERNIMENTO

160. Para a avaliação da experiência apostólico-missionária, como uma etapa de síntese vocacional salvatoriana, são considerados os seguintes critérios:

a. Dimensão do carismática

- Apreciação da vida do Fundador, consciência de nosso carisma e senso de pertença à Sociedade.
- Escrever uma autobiografia vocacional que permita ao religioso ver seu chamado à luz da vocação salvatoriana.

b. *Dimensão humana*

- Demonstrar capacidade de iniciativa, tomada de decisões e assumir responsabilidades.
- Amadurecimento progressivo da vida afetiva de uma forma serena e equilibrada.
- Cuidado e transparência na gestão das contas.
- Disposição para ser guiado (acompanhamento espiritual e/ou psicológico).

c. *Dimensão espiritual*

- Trabalhar com um diretor espiritual para se preparar para o futuro ministério.
- Integrar a oração pessoal e comunitária, refletindo sobre sua experiência e sobre as possibilidades para o ministério futuro.

d. *Dimensão comunitária*

- Capacidade de cuidar, servir e acompanhar nossos irmãos que sofrem os efeitos da velhice ou de outros problemas de saúde.
- Escutar e dialogar com salvatorianos de diferentes idades e culturas.

e. *Dimensão intelectual*

- Capacidade para a autodisciplina e tempo para o estudo pessoal.
- Buscar soluções criativas para as necessidades apostólicas ordinárias.

f. *Dimensão apostólico-missionária*

- Espírito de iniciativa, paciência e disponibilidade para o apostolado.
- Simplicidade de vida e compaixão pelos mais necessitados.
- Assumir gradualmente a responsabilidade pastoral em um espírito de serviço.

D – FORMAÇÃO PARA OS MINISTÉRIOS E ORDENS SAGRADAS

DESCRIÇÃO

161. A atitude fundamental dos que entram na Sociedade é moldada pela missão apostólica de ser “servos de Cristo e administradores dos mistérios de Deus” (1 Cor 4,1). Assim como Jesus ordena a seus discípulos, “quem quiser ser o primeiro, seja servo de todos” (Mc 10,44), oferecemos nossos dons e serviços àqueles que querem conhecer a Deus, para que possam contar com nossa ajuda e generosidade. Este serviço simples e humilde aos outros também nos coloca em sintonia com o exemplo do Padre Francisco Jordan que, ao receber as Ordens Sagradas como “servo indigno”, pediu a graça de “cumprir este propósito” que é essencial para nossa missão, até o fim⁷⁸.
162. Aqueles que são chamados aos ministérios (leitor e acólito) e às Ordens Sacras (diaconato e presbiterato) precisam de uma preparação teórica e prática que esteja de acordo com as exigências da Igreja e a particularidade da vocação salvatoriana, de acordo com as necessidades da Sociedade.
163. Neste processo, a recepção de ministérios e Ordens Sagradas, constituem passos fundamentais de um caminho no qual os candidatos estão cheios da graça, e recebem o mandato de exercer de forma autêntica e progressiva a missão apostólica salvatoriana.
164. A preparação para os ministérios e a recepção das Ordens Sagradas é intensificada durante o período de estudos teológicos. Esta preparação envolve elementos específicos que permitem aos religiosos professos viver uma relação mais dinâmica com o Divino Salvador e integrar sua consagração e serviço com a vocação salvatoriana.

OBJETIVOS

165. A formação para ministérios e ordens sagradas visa:
 - a. Ajudar os religiosos a aprofundar sua vocação para diversas formas de serviço na Igreja, sob a ação do Espírito, a partir do carisma da Sociedade e com a orientação de seus formadores.

78 Cf. DE, I/110

- b. Oferecer uma experiência mais direta da vida do povo de Deus a fim de melhor compreender seus problemas, sua sensibilidade religiosa e assim tornar Deus revelado em Jesus Cristo e em seu Evangelho mais conhecido.
- c. Viver e exercer adequadamente os ministérios e ordens sagradas na comunidade eclesial com generosidade e fidelidade ao espírito do Padre Francisco Jordan.

MEIOS FORMATIVOS

- 166. Enfatizar estes dois aspectos: Sobre a identidade do carisma salvatoriano e sobre a preparação para o serviço apostólico, uma vez que se trata de prestar um serviço apostólico.
- 167. Tornar-se mais consciente dos compromissos sagrados necessários para cumprir esta vocação e prestar atenção especial à oração pessoal, à reflexão sobre o exercício do ministério da Palavra com formação adequada em homilética e catequese.
- 168. Apreciar cada vez mais a celebração da Eucaristia como fonte e cume da vida da Igreja⁷⁹, assim como o valor dos outros sacramentos e o significado e relevância da celebração da Liturgia das Horas.
- 169. Ser acompanhado por um diretor espiritual, concentrando-se na aquisição de um “coração para Deus” e desenvolvendo as habilidades necessárias para um ministério de guia e serviço.
- 170. Assimilar as características da espiritualidade ministerial salvatoriana: humildade, simplicidade, zelo apostólico, discernimento, pobreza evangélica e doação de si mesmo.
- 171. Estudos adicionais, que são essenciais para preparar o ministério apostólico, porque o religioso é chamado a viver verdadeiramente sua vocação de proclamar o Divino Salvador a todos e em toda parte, especialmente àqueles onde ele não é conhecido e amado. Além disso, os religiosos devem conhecer o Direito Canônico e as normas da Igreja Universal, particularmente no que diz respeito aos sacramentos.

79 Cf. SC,10

172. Ser acompanhados na tarefa apostólica de oferecer sua vida por Jesus Cristo e pelo bem do Povo de Deus.

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS

173. Para a admissão nos Ministérios e Ordens Sacras é necessário observar todas as condições canônicas aplicáveis, levando em conta a natureza e as obrigações estabelecidas nas *Constituições* e no *Diretório Geral*.
174. Os ministérios de leitor e acólito devem ser exercidos por um período de tempo apropriado a fim de atender aos critérios específicos para o serviço da Palavra e do altar. O período de tempo entre a instalação dos ministérios de leitor e acólito é regido pelos prazos estabelecidos pela Santa Sé e pela Conferência Episcopal local. Deve haver um intervalo de pelo menos seis meses entre a admissão ao ministério de acólito e a ordenação ao diaconato⁸⁰.
175. Ao completar sua formação inicial, o professo religioso faz um pedido livre e pessoal para receber cada um dos Ministérios e Ordens Sagradas na Sociedade do Divino Salvador.
176. O formador responsável apresenta à Comissão de Formação (ou ao Superior da Unidade e seu Conselho) o relatório final sobre a experiência de formação do professo, incluindo sua recomendação para admissão nos Ministérios e Ordens Sagradas. Uma lista completa da documentação necessária para admissão em cada Ministério e Ordens Sagradas pode ser encontrada no Apêndice.

CRITÉRIOS DE DISCERNIMENTO

177. Embora este seja um período orientado para uma integração fecunda e harmoniosa entre maturidade humana e espiritual; entre vida de oração e compreensão teológica; entre o carisma salvatoriano e sua expressão apostólica; os critérios de admissão de religiosos professos nos Ministérios e Ordens Sagradas são considerados de acordo com cinco dimensões da formação:

a. Dimensão carismática

- Estar consciente e ter assumido a identidade salvatoriana e a pertença à Sociedade.

80 Cf. Can. 1035, 2

- Conhecer e estudar com prazer o carisma salvatoriano.
- Ousar interpretar todas as realidades à luz do mistério da salvação, onde o amor toma sua forma concreta na oferta de si mesmo e na liberdade.
- Estar cada vez mais configurado ao Cristo Salvador.
- Produzir, com a ajuda do formador, uma narrativa autobiográfica, enfatizando a perspectiva apostólica e ministerial.

b. *Dimensão humana*

- Atingir uma maturidade pessoal capaz de fazer uma escolha definitiva.
- A maturidade humana necessária para exercer ministérios apostólicos.
- Desenvolver a capacidade de falar clara e abertamente sobre a vida interior (psicologização e mentalização da vida interior).
- Estar livre de vícios, incluindo álcool e outras substâncias, jogos de azar, sexo, internet, etc. e outras formas de abuso.

c. *Dimensão espiritual*

- Comprometer-se a uma configuração contínua a Jesus Cristo interiorizando os valores da espiritualidade apostólica salvatoriana.
- Aprofundar a vida de oração pessoal e sacramental.
- Ter um senso de pertença à Igreja e ao ensino do Magistério.

d. *Dimensão comunitária*

- Ter a capacidade de estabelecer relações maduras.
- Ter a capacidade de colaborar no serviço comunitário.
- Ter capacidade de reconhecer as necessidades dos membros da comunidade e vontade de servir.
- Fazer emergir “na vida do discípulo os sentimentos e atitudes próprias do Filho de Deus”⁸¹.

e. *Dimensão intelectual*

- Adquirir a formação filosófica e teológica ou profissionalizante necessária.
- Aprender a refletir criticamente, adquirir a capacidade de avaliar, discernir e planejar-se para o futuro.

81 Cf. RFIS, 69

- Cultivar o conhecimento da história da Sociedade e de sua própria Unidade.

f. *Dimensão apostólico-missionária*

- Estar disponível para trabalhar com outros na perspectiva de fortalecer o carisma e a identidade salvatoriana.
- Ser compassivo e apostolicamente próximo aos doentes, aos pobres e aos marginalizados.
- Ter a capacidade de desenvolver habilidades pastorais específicas no trabalho apostólico da Sociedade.
- Viver a liturgia e exercer o ministério pastoral dentro do espírito do carisma da Sociedade.
- Ser capaz de discernir e planejar atividades apostólicas na comunidade, buscando um equilíbrio entre ação, vida espiritual, necessidades da comunidade e estudo.
- Integrar os ministérios adequados à vida e à missão do carisma salvatoriano.
- Tenha um profundo amor pela Igreja como Povo de Deus.

CONCLUSÃO

178. Segundo nosso Fundador, Padre Francisco Jordan, para sermos fiéis todos os dias à nossa vocação e missão apostólica, não podemos perder de vista duas premissas fundamentais: uma **grande confiança em Deus** combinada com uma **sólida formação**. Sem estes dois princípios fundamentais, é difícil responder positivamente à inspiradora missão apostólica da Sociedade do Divino Salvador.
179. “Gostaria de deixar-lhes uma herança especial: **uma grande confiança em Deus...** Que vocês tenham uma grande e forte confiança em Deus. Se vocês não tiverem, terão experiências tristes. Se vocês confiam somente em suas capacidades, o futuro lhes ensinará outras coisas. Eu lhes digo e sempre repito: depositem toda a confiança no Senhor, em todas as suas lutas, sofrimentos, atividades, trabalho e descanso! Nossa ajuda vem do alto! *In te Domine speravi, non confundar in aeternum*’ (*Em ti, Senhor, tenho esperança, não serei eternamente confundido*) deve ser sempre seu lema favorito em todas as suas iniciativas e atividades”⁸².
180. “No atual estado da Sociedade, um dos problemas mais importantes é a **formação de religiosos apostólicos**, padres religiosos e, especialmente, a necessidade de erguer casas de formação para a Sociedade. Desta forma, a glória de Deus e a salvação das almas serão efetivamente promovidas com grande eficiência (...) Portanto, onde quer que estejam, considerem sempre como tarefa principal da Sociedade trabalhar para a formação de bons elementos para nossas próprias fileiras. Esta é a esperança da Sociedade, a esperança da Igreja (...) Portanto, a tarefa principal deve ser a de abrir casas de formação. Novamente: devemos nos concentrar na abertura de casas de formação: tudo isso é esperança para a Sociedade!”⁸³.

82 Cf. ALC (30/03/1894), 25-26

83 Cf. ALC (17/02/1899), 313-314

BIBLIOGRAFIA

Bíblia

Bíblia Sagrada, Texto da CNBB – Versão Neo Vulgata.

Documentos da Igreja

Código de Direito Canônico, 21.01.1983, em: AAS 75 (1983).

Concílio Vaticano II

Concílio Vaticano II, Constituição Dogmática sobre a Igreja *Lumen Gentium* (21.11.1964), em AAS 57 (1965), 5-71.

_____, Constituição sobre a Sagrada Liturgia *Sacrosanctum Concilium* (04.12.1963), em AAS 56 (1964), 97-138.

_____, Decreto sobre a formação sacerdotal *Optatam Totius* (28.10.1965), em AAS 58 (1966), 377-486.

Ensinamentos dos Papas

JOÃO PAULO II, Exortação Apostólica Pós-sinodal *Vita Consecrata* (25.03.1996), em: AAS 88 (1996), 377-486.

BENEDICTO XVI, *Carta pastoral aos católicos de Irlanda* (19.03.2010), em: AAS 102 (2010), 209-220.

FRANCISCO, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (24.11.2013), em: AAS 105 (2013), 1019-1144.

_____, Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (03.10.2020), www.vatican.va.

_____, Bula de Convocação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia *Misericordiae Vultus* (11.04.2015), em: AAS 107 (2015), 399-420.

_____, Encontro *Proteção de menores na Igreja* (21-24.02.2019), www.vatican.va

_____, Mensagem do Santo Padre aos participantes da Conferência Internacional *A pastoral vocacional e a vida consagrada: perspectivas e esperanças* (Roma, 1-3 de dezembro de 2017), em: AAS 109 (2017), 1333-1338.

_____, Exortação Apostólica Pós-sinodal *Querida Amazônia* (02.02.2020), www.vatican.va

_____, A força da vocação: a vida consagrada hoje, Madrid 2018.

Outros ensinamentos do Magistério da Igreja

CONGREGAÇÃO PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA, Orientações sobre a formação nos Institutos Religiosos *Potissimum institutioni* (02.02.1990), em AAS 82 (1990), 470-532.

_____, A vida fraterna em comunidade *Congregavit nos in unum Christi amor* (02.02.1994), em EV 14, 345-537.

_____, *Partir de Cristo: um renovado compromisso da vida consagrada no terceiro milênio* (19.05.2002), em EV 21, 372-510.

CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA, *Orientações para o uso da psicologia na admissão e formação dos candidatos ao sacerdócio* (29.06.2008), Vaticano 2008.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, O dom da vocação sacerdotal. *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis* (08.12.2016), Vaticano 2016.

Documentos da Sociedade do Divino Salvador

SOCIETAS DIVINI SALVATORIS, *Ratio Institutionis Generalis SDS*, ROMA 2005.

_____, *Atas das Decisões do XIX Capítulo Geral, Annales 20 (2018) 1*, Recomendação 14.

GENERALADO DA SOCIEDADE DO DIVINO SALVADOR, *Constituições e Diretório Geral da Sociedade do Divino Salvador*, Roma 2019.

XVIII CAPÍTULO GERAL DA SOCIEDADE DO DIVINO SALVADOR, *Atas do XVIII Capítulo Geral de Cracóvia, Polônia (3-30 de outubro de 2012)*, *Informationes 2012*, Ordenação 10.

Textos do Fundador Padre Francisco Jordan

FRANCISCO MARIA DA CRUZ JORDAN, *Última vontade e testamento*, *Annales 6* (1956) 8, 370-371.

FRANCISCO JORDAN, “Alocuções de Padre Francisco Maria da Cruz Jordan”, em: *Documenta et Studia Salvatoriana*, XXIII, Caracas 2006.

FRANCISCO MARIA DA CRUZ JORDAN, *Diário Espiritual*, Caracas 2011.

Estudos

BOESING A. SDS, “Nossa missão salvatoriana”, em: *Contribuições da História, Carisma e Espiritualidade Salvatoriana*, Vol. V, Milwaukee 2009, 1-32.

ROGATORY DIOCESAN INQUIRY IN PASSAU, *Testimony of Rev. Joannes Pfeiffer during the beatification process of Fr. Jordan*, ROMA 1982.

THRESHER C.L. SDS, “Mateus 28: 16-20 Implicações para os Salvatorianos hoje”, em: *Elementos-chave Salvatorianos. Carisma, Missão, Espiritualidade, Identidade*. Comissão Mista Internacional de Carisma, Parte III, Cracóvia 2007, 11-19.

ZONTA M. SDS, *Reencontrar a fonte vital. O carisma Salvatoriano vivido com paixão e autenticidade*, Carta pastoral aos Salvatorianos, Roma 2017.

_____, *Dispostos a reiniciar juntos o caminho da missão*, Carta Pastoral aos Salvatorianos, Roma 2019.

_____, *Um diálogo entre dois Franciscos. Francisco Jordan e Papa Francisco nos falam de santidade*, Carta Pastoral aos Salvatorianos, Roma 2020.

APÊNDICE I

BIBLIOTECA BÁSICA SALVATORIANA

1. Timotheus EDWEIN SDS: *Johann Baptist Jordan known in religious life as Francis Mary of the Cross Jordan*,

a. *Childhood, Youth, and Young Adulthood 1848-1878*, (DSS, XIII), English edition by Dan Pekarske SDS, Milwaukee 2008.

b. *The Young Founder 1878-1886*, (DSS, XIV), English edition by D. Pekarske SDS, Milwaukee 2008.

c. *The Founder and the Confirmation of his Work 1887-1897*, (DSS XV), English edition by D. Pekarske SDS, Milwaukee 2008.

d. *Expansion and Crisis 1898-1906*, (DSS, XVI), English edition by D. Pekarske SDS, Milwaukee 2008.

e. *Crisis and Maturation 1907-1909*, (DSS XVII), English edition by D. Pekarske SDS, Milwaukee 2008.

(Versão - DE, EN, ES)

2. Dorotheus BRUGGE R SDS: *Father Francis Jordan and his practice of virtue*, edited by Winfrid Herbst SDS, (Salvatorian Spirituality & Charism Series, 1), Bangalore 2001.

(Versão - IT, EN, DE)

3. *Spiritual Diary 1875-1918. New English Language Edition*, Milwaukee 2011.

(Versão - EN, DE, FR, ES, PL, IT, PT, TN, HU, RO)

4. Jozef LAMMERS SDS: *Drinking from our source. Thoughts about the charism of the Salvatorian Family*, (Salvatorian Spirituality & Charism Series, 2), Bangalore 2001.

(Versão - DT, DE, EN)

5. Jozef LAMMERS SDS: *The Spirituality of Father Jordan*, Bangalore 2005.

(Versão - EN, NL, SW, DE, FR)

6. Bernward MEISTERJAHN SDS: *...Lest any flesh should pride itself. Father Francis Jordan Founder of the Salvatorians. His Character and Ideals*, (Salvatorian Spirituality & Charism Series, 5), Bangalore 2002.

(Versão - DE, EN, ES, IT, ZH)

7. Gabriel Stapleton SDS: *God's Foolish General*, (Salvatorian Spirituality & Charism Series, 5), Bangalore 2002.
(Versão - EN)
8. *Salvatorian Key Elements: Charism, Mission, Spirituality and Identity* – Part 1.
(Versão - EN, NL, DE, IT, PR, ES, PL)
9. Pancratius PFEIFFER SDS: *Father Jordan and his foundations*, (Salvatorian Spirituality and Charism Series, 8), Bangalore 2005.
(Versão - DE, EN, ES, PR)
10. Bernward MEISTERJAHN SDS: *Fr. Jordan, his Life and Work. The Final Years: 1908-1918*, (Documenta et Studia Salvatoriana, XVIII), English edition, Milwaukee 2009.
(Versão - EN, DE)
11. Willibrord MENKE SDS: *Exhortations and Admonitions by Father Francis Jordan, Founder of the Salvatorians*, Rome 19983.
(Versão - EN, DE, ES, FR, PR, IT, HU, PL)
12. *Talks of Father Francis Mary of the Cross Jordan*, (Documenta et Studia Salvatoriana, XXIII), Kraków 2003.
(Versão - EN, DE, ES, PR, IT, PL)
13. Joanne PANTUSO CDS e.a.: *Praying with Father Jordan. Unlocking the Treasures of the Spiritual Diary*, second edition, prepared and presented to the Salvatorian Family by the Joint Ongoing Formation Committee (JOFC) of the Joint Leadership Group (JLG), USA, [Milwaukee] 2012.
(Versão - EN)
14. Daniel PEKARSKE SDS: *God's strength shining through our human weakness. A character study of Fr. Francis Mary of the Cross Jordan (1848-1918) founder of the Salvatorian Family*, (Contributions on Salvatorian History, Charism, and Spirituality, 11), Milwaukee 2017.
(Versão - EN, PR)
15. Pancratius PFEIFFER SDS: *Last Days of Father Jordan*, (Salvatorian Spirituality & Charism Series, 10), Bangalore 2007.
(Versão - DE, EN, PR, PL, ES)

16. Milton ZONTA SDS: *Francis Jordan. A Young Man on Fire with the Spirit*, Rome 2017.
(Versão - PR, EN, ES, FR, NL)

17. Anton KIEBELE SDS, Antoni KIEŁBASA SDS, Andreas Münck SDS & Peter VAN MEIJL SDS (ed.): *The Salvatorians in History and Today 1881-1981*, (Salvatorian Spirituality & Charism Series, 11), Bangalore 2008.
(Versão - EN, DE, NL, ES)

18. Ulrike MUSICK & Peter VAN MEIJL SDS: *Others will come.... Guide for the preparation and formation of Salvatorians*, (Salvatorian Spirituality & Charism Series, 13).
(Versão - EN, DE, FR)

19. Christopher BECKER SDS: *Father Otto Hopfenmüller of the Society of the Divine Saviour. A German Pioneer in an Indian Mission*, (Salvatorian Spirituality & Charism Series, 12), Bangalore 2008.
(Versão - EN, DE)

20. Scott Jones SDS: *Father Francis Jordan. Apostle of the Divine Savior and Founder of the Salvatorians*, (Salvatorians worth knowing, 1), Roma, [2006].
(Versão - EN, DE, PL, IT, ES, FR, HU)

21. Scott Jones SDS: *Blessed Mary of the Apostles. Zealous for the Mission*, (Salvatorians worth knowing, 3), Roma.
(Versão - EN, DE, PL, IT, ES, FR, PR)

22. Miriam CERLETTY SDS: *Eldest Son. The Life of Father Bonaventure Lüthen 1846-1911*, Milwaukee, 1998.
(Versão - EN)

23. Dietmar HYNEK SDS: *Father Titus Helde SDS. A Salvatorian Martyr*.
(Versão - EN, DE)

24. Scott JONES SDS: *Father Bonaventure Lüthen SDS. Faithful to the Vision*, (Salvatorians worth knowing, 2), Roma, [2006].
(Versão - EN, DE, PL, IT, ES, FR)

25. Scott JONES SDS: *Father Otto Hopfenmüller. Missionary of the Divine Savior*, (Salvatorians worth knowing, 4), Roma 2012.
(Versão - EN, DE, PL, ES, FR)

26. Cletus Edward LA MERE SDS: *Father Felix Bucher, S.D.S. Missionary and Mystic of Grand Ronde, Oregon*, Lafayette, 1996.
(Versão - EN)

27. Leonhard Berchtold SDS: *Salvatorian Priest Evaristus Andreas Mader 1881-1949. An archaeologist in the footsteps of Father Jordan*, (Salvatorians worth knowing, 5), Roma 2012
(Versão - EN, DE, PL, ES)

28. Piet Cuijpers SDS: *Brother Henricus Verkooijen SDS. Pontifex: builder of bridges for the Savior*, (Salvatorians worth knowing, 6), Rome 2017.
(Versão - NL, EN, DE, ES, FR)

29. Leonhard Berchtold SDS: *Pater Inigo König (1904-1964). Salvatorianer. Ein Leben für die Mission*, (Salvatorianer, die es sich lohnt zu kennen, 7), Rome 2017.
(Versão - DE)

30. Bogdan Giemza: *Ks. Paschalis Schmid SDS. Ojciec Soboty Kapłańskiej*, (Salvatorianie, których warto znać, 8), Roma 2018.
(Versão - PL)

31. Ireneusz Kielbasa SDS: *Ks. Tomasz Weigang SDS. Wytrawa i wierny charyzmatowi Założyciela*, (Salvatorianie, których warto znać, 9), Roma 2018.
(Versão - PL)

32. Steven Avella: *Father Winfrid Herbst SDS. Preacher and Author*, (Salvatorians worth knowing, 10), Roma 2018.
(Versão - EN, ES)

33. Michał Piela SDS: *Czcigodny Sługa Boży (Venerabilis Dei Servus) Ojciec Franciszek Maria od Krzyża. Życie i dzieło (1848-1918)*.
part 1: *Od narodzin do utworzenia pełnej struktury Towarzystwa (1848-1888)*, Kraków 2014.
part 2: *Wierni Salvatoriańskiej uniwersalności (1889-1918)*, Kraków 2019, 728.
(Versão - PL)

APÊNDICE II

Abaixo estão exemplos de alguns documentos. No caso da Profissão (primeira, temporária e perpétua) e da recepção das Ordens Sagradas, após cada cerimônia, uma cópia do documento deve ser guardada nos arquivos da Unidade Administrativa e uma cópia deve ser enviada a Secretaria Geral.

Os modelos a seguir são formatos que podem ser adaptados as circunstâncias de cada unidade.

*Nossa missão consiste em viver, na medida
do possível, no espírito de
Jesus Cristo, seguindo, enquanto possível,
o exemplo dos Santos Apóstolos!*

(Alocações Francisco Jordan - 09/12/1898)

LISTA DE DOCUMENTOS

1. Formulário de inscrição para a Província específica.
2. Se não estiver incluído no formulário de inscrição, uma autobiografia completa.
3. Certidão de Batismo.
4. Certidão de Crisma.
5. Pelo menos três cartas de recomendação, uma das quais deve ser do pároco ou do diretor espiritual.
6. Se já esteve na vida religiosa e/ou no seminário, uma carta de recomendação do reitor do seminário e/ou superior maior ou bispo de cada comunidade religiosa ou diocese da qual pertenceu.
7. Relatórios médicos.
8. Certificados de estudos.
9. Outros documentos exigidos pela Província ou pela legislação civil.

APRESENTAÇÃO DO CANDIDATO

Promoção Vocacional Salvatoriana

A. Dados pessoais

1. Nome
2. Endereço
3. Número do telefone
4. Data de Nascimento (dia, mês, ano)
5. Lugar do Nascimento
6. Nacionalidade
7. Data do Batismo (dia, mês, ano)
8. Lugar do Batismo
9. Diocese do Batismo.
10. Data da Confirmação (dia, mês, ano)
11. Estado Civil (solteiro, viúvo)
12. Serviço Militar. Situação atual
13. Observações.

B. Informações sobre a Família:

1. Nome e idade do Pai
Vivo ou falecido
Profissão
2. Nome e idade da Mãe
Viva ou falecida
Profissão
3. Irmãos e/ou Irmãs. Idade de cada um(a)
Profissão de cada um(a)
4. Lugar que o candidato ocupa entre os irmãos/irmãs
5. Algum tipo de doença física ou mental?
6. Nível econômico da Família. Descrição:
A sua Família precisa de sua ajuda econômica?
7. Relacionamento Familiar:
Relacionamento com o Pai ou com a Mãe.
8. Nível de estudo da Família
9. Vida cristã da Família
10. Reação da Família em relação à possível vocação
11. Observações.

C. Informações pessoais específicas:

1. Saúde física e mental
 - 1.1 Descrição geral
 - 1.2 Doenças físicas ou deficiências

2.2 – História Pessoal do Candidato

- 1.3 Interesse pelo esporte
- 1.4 Doença mental ou deficiências:
Esteve em tratamento psicológico ou psiquiátrico?
- 1.5 Nível de maturidade afetiva e emocional
- 1.6 Observações:
2. Estudos
 - 2.1 Ensino Fundamental. Onde? Certificado?
 - 2.2 Ensino Médio. Onde? Certificado?
 - 2.3 Ensino Superior: o que? Onde? Diploma?
 - 2.4 Outros estudos
 - 2.5 Observações
3. Experiência de trabalho:
 - 3.1 Profissão atual: Descrição: Tempo e lugar
 - 3.2 Profissão anterior: Descrição: Tempo e lugares
 - 3.3 Habilidades especiais. Quais?
 - 3.4 Observações
4. Relacionamento social
 - 4.1 Traços pessoais de sociabilidade: Descrição
 - 4.2 Grupos de amizade de homens/mulheres: Características
 - 4.3 Outros grupos: Características
 - 4.4 Observações:
5. Vida cristã
 - 5.1 Nascido Católico ou convertido? Se convertido, descrever a conversão:
 - 5.2 Vida de Oração:
 - 5.3 Leitura da Bíblia
 - 5.4 Sacramento da Penitência
 - 5.5 Sacramento da Eucaristia
 - 5.6 Compromisso de Apostolado: Características:
 - 5.7 Participação na vida da Paróquia:
 - 5.8 Sentimentos em relação à Igreja
 - 5.9 Observações:
6. Itinerário Vocacional
 - 6.1 Primeira percepção sobre a Vocação: Descrição:
 - 6.2 Razões e motivos pelos quais deseja ser Salvatoriano
 - 6.3 Fez parte de algum Seminário ou foi membro
de alguma Congregação Religiosa: Nome da Instituição, Tempo e lugares, Pessoas
 - 6.4 Existe algum impedimento para tornar-se Salvatoriano?
Em caso positivo, quais seriam?

6.5 Existe alguma obrigação que poderia impedi-lo de se tornar Salvatoriano? Em caso positivo, qual seria? De que maneira poderia ser superada?

6.6. Observações

7. Referências pessoais:

7.1 Indicar três pessoas fora da Família que o conheçam bem. Se possível, incluir algum Sacerdote, Religioso ou Religiosa.

7.2 Dados pessoais deles: Nome, sobrenome, endereço, telefone, profissão e motivos de seu relacionamento.

Primeira referência:

Segunda referência:

Terceira referência:

.....
Data e assinatura do Formador

DECLARAÇÃO PESSOAL DO CANDIDATO
(CDC 597; SDS CO. 605, 606; SDS DG. 6.3; *Estatutos Provinciais*)

Rev.mo Pe.

Diretor Provincial da

Eu,, admitido como candidato (Postulante) na Sociedade do Divino Salvador no dia dede

DECLARO:

1. Que minha admissão na Sociedade e qualquer função que eu exercer nela não são da natureza de um contrato de trabalho;
2. Que, se eu mais tarde deixar a Sociedade, não me caberá solicitar nenhuma compensação por trabalhos realizados ou por prejuízos que porventura tiver sofrido durante a minha permanência nela;
3. Que eu não tenho consciência de nenhum impedimento em relação à minha admissão na Sociedade (CDC c.597).

Em fé de que, assino esta Declaração, no dia de de

(Assinatura)

PEDIDO PESSOAL PARA ENTRAR NO NOVICIADO

(CDC 643; SDS CO. 606; *Estatutos Provinciais*)

Rev.mo Pe.

Diretor Provincial da

Eu,, candidato (Postulante) nesta Sociedade e Província, com todo respeito, por meio deste, SUBMETO a apreciação de VV. Rev.ma, que desejo iniciar o Noviciado em no próximo dia de de

Em conformidade com a Lei Universal da Igreja (CDC 643), declaro que não tenho nenhum.....impedimento. Declaro, igualmente, que desejo ser Salvatoriano (CO. SDS 201,202).

Livre e espontaneamente solicito a VV. Rev.ma e ao seu Conselho de admitir-me ao Noviciado.

Local, Data/...../.....

(*Assinatura*)

PEDIDO PESSOAL PARA A PRIMEIRA PROFISSÃO

(SDS CO. 610; DG 6.7; *Estatutos Provinciais*)

Rev.mo Pe.

Diretor Provincial da

Com a proximidade do término do tempo de Noviciado, em conformidade com as Normas estabelecidas pelo Código de Direito Canônico, pelas Constituições e Diretório Geral de nossa Sociedade, escrevo-lhe com toda sinceridade e respeitosa, e através desta

DECLARO:

1. Que desejo ser admitido, através dos Votos Religiosos, como membro da SDS, plenamente consciente do que estou fazendo, em boa fé e livremente, isto é, sem malícia e fraude, e sem estar sujeito ao medo ou à força.
2. Que eu desejo sinceramente professar e permanecer na Sociedade até a morte, a não ser que, antes de minha Profissão Definitiva eu seja impedido por qualquer obstáculo que eu não posso prever no momento presente.
3. Que não tenho consciência de possuir ou estar ocultando qualquer impedimento excludente ou qualquer defeito significativo que poderia obstacular minha admissão ou Profissão Religiosa.
4. Que eu aceito de bom grado as obrigações inerentes à Vida Religiosa, como elas são praticadas ou professadas nesta Sociedade.
5. Que, uma vez que a Profissão Religiosa não possui o caráter de um contrato de trabalho entre o Religioso e a Sociedade, meus esforços e trabalhos em relação à Sociedade serão gratuitos; e que não desejo reclamar nada a título de remuneração, indenização ou prejuízos sofridos, tanto durante o tempo em que eu permanecer na Sociedade, como em caso de saída da mesma. Além disso, tudo o que eu receber pelo trabalho ou em consideração de minha pessoa (fora do patrimônio de minha Família), eu o recebo para a Sociedade.
6. Que no momento estou consciente de me sentir chamado a ser um Salvatoriano na vocação de (Presbítero/ Diácono / Irmão Leigo).

Tendo feito esta Declaração, eu solicito à VV. Rev.ma. e Conselho o obséquio de admitir-me à minha Primeira Profissão Religiosa na Sociedade.

Local: Data:/...../.....

(Assinatura)

MODELO DO RELATÓRIO DO MESTRE DE NOVIÇOS PARA A PRIMEIRA PROFISSÃO (CDC 652, 653 §2)

RELATÓRIO sobre as aptidões do Noviço

.....,

para a sua Primeira Profissão Religiosa, feito pelo Mestre dos Noviços,
em no dia de de

1. Saúde física e mental; possíveis impedimentos:
2. Grau de maturidade já adquirida para viver os compromissos da Vida Religiosa.
3. Aptidão para a Vida Religiosa, sobretudo para a Vida de Comunidade.
4. Qualidades mais salientes.
5. Adequação à Vida Salvatoriana:
 - Participação e colaboração ativa;
 - Capacidade de renúncia e desprendimento de outros valores que não estão de acordo com a vocação Salvatoriana.
6. Espiritualidade Apostólica Salvatoriana:
 - Vida de oração pessoal e comunitária. Vida sacramental;
 - União com Cristo, o Salvador;
 - Amor e fidelidade à Igreja;
 - Amor à Sociedade;
 - Zelo apostólico. Disponibilidade
 - Capacidade de trabalho;
 - Virtudes apostólicas.
7. Vivência dos Votos Religiosos: Pobreza, Celibato Consagrado e Obediência.
8. Estudos: Capacidade e progresso. Conhecimento da realidade da Sociedade.
9. Possibilidades futuras na Sociedade e na Igreja.
10. Outras indicações ou sugestões.
11. Julgamento avaliativo final:

(Assinatura)

CESSÃO DA ADMINISTRAÇÃO E DISPOSIÇÕES SOBRE O USO E USUFRUTO DOS BENS

(CDC c. 668 §1 e SDS CO. 317)

LEVANDO EM CONTA as leis da Igreja Católica Romana em relação à administração da propriedade, seu uso e usufruto, como membro de uma Comunidade Religiosa reconhecida pela Igreja Católica Romana, e por outras valiosas considerações, cuja suficiência é reconhecida, através desta estabelecimento e declaro solenemente o que segue:

1. A administração da propriedade que possuo na presente data, que consiste no seguinte:
..... (citar os itens incluídos em seu patrimônio. Descrever o tipo)

.....
juntamente com a administração de toda propriedade que eu possa adquirir daqui para frente por doação, herança ou semelhantes (daqui em diante citadas apenas como “Propriedade”) fica, através desta, cedida, transferida e destinada a
(nome), cujo endereço é o seguinte:

2. O direito de usar minha Propriedade e o seu usufruto, isto é, o direito de receber as rendas, receitas, entradas, lucros, entradas anuais, direitos autorais, dividendos e semelhantes de minha Propriedade, fica através desta assim disposto:
(Você poderá indicar seu administrador ou outra pessoa)

3. O abaixo assinado concorda em executar tais encargos, poderes de procurador e documentos adicionais que, porventura, se tornarem necessários de tempos em tempos, a fim de executar e efetivar a cessão e as disposições pretendidas por este instrumento.

Em testemunha disto, coloco minha mão intencional e livremente sobre

.....

Data:...../...../.....

(Assinatura e endereço).

NOTIFICAÇÃO DA PRIMEIRA PROFISSÃO

Sociedade do Divino Salvador

Província:

Local:

Nome:

Data de Nascimento:

Lugar do Nascimento: Diocese

Pai:

Mãe:

fez sua Primeira Profissão Religiosa na Sociedade do Divino Salvador, emitindo os três Votos: Celibato Consagrado, Pobreza e Obediência por um ano.

Data:/...../..... Local:

Votos recebidos por:

Provincial / Diretor local ou Delegado

.....
(Assinatura de quem recebeu os Votos)

.....
(Assinatura do Professo)

Cópias para:
Arquivo Provincial
Arquivo Geral

**PEDIDO PARA RENOVAÇÃO DOS VOTOS
OU
PARA PROFISSÃO RELIGIOSA DEFINITIVA**
(SDS CO. 612; SDS DG 6.10)

Rev.mo Pe.

Diretor Provincial da

Eu, (Sacerdote, Estudante ou Irmão), Professo de Votos Temporários, membro desta Sociedade e Província ou Missão, com o devido respeito,

SUBMETO à apreciação de VV. Rev.ma que no dia de de completa-se para mim o tempo para (Renovar para um ano ou fazer minha Profissão Religiosa Definitiva), a qual eu fiz pela primeira vez aos de de

De acordo com nossas *Constituições e Diretório Geral* e com a firme decisão de viver na Sociedade até a morte e de observar fielmente suas Constituições e outras disposições,

LIVRE E ESPONTÂNEAMENTE peço à VV. Rev.ma e seu Conselho de admitir-me para a Renovação (ou Profissão Religiosa Definitiva) de meus Votos.

Lugar Data/...../.....

(Assinatura)

NOTA: O pedido para a Profissão Religiosa Definitiva poderá ser acompanhado de uma carta, dirigida ao Diretor Provincial, na qual o solicitante espontaneamente expõe sua situação pessoal (a avaliação de seu Processo de Formação, seus motivos pelos quais solicita a Profissão dos Votos e suas expectativas a respeito do futuro).

**MODELO DE RELATÓRIO PARA
AS PROFISSÕES RELIGIOSAS**
(CDC c. 657 §1; CO. 612; DG 6.9)

RELATÓRIO de
para a Renovação de sua Profissão Religiosa,
apresentado por
Lugar Data/...../.....

1. Saúde física e mental:
2. Maturidade para viver os compromissos da Vida Religiosa:
3. Caráter para a Vida Religiosa, sobretudo para a Vida em Comunidade:
4. Qualidades e defeitos mais salientes:
5. Critérios para a Vida Religiosa e Salvatoriana:
6. Espiritualidade Apostólica Salvatoriana:
 - Vida de oração pessoal e comunitária e vida sacramental:
 - União com Cristo, o Salvador:
 - Amor e fidelidade para com a Igreja:
 - Confiança apostólica. Disponibilidade:
 - Capacidade para o trabalho:
 - Virtudes apostólicas
7. Vivência dos Votos: Pobreza, Celibato Consagrado e Obediência.
8. Estudos. Capacidade e progresso
9. Possibilidades futuras na Sociedade e na Igreja
10. Outras indicações
11. Julgamento avaliativo final Sugestões

(Assinatura)

MODELO DE RELATÓRIO PARA A PROFISSÃO RELIGIOSA DEFINITIVA

(CDC c. 657 §1, 658; CO. 612)

RELATÓRIO a respeito de
para sua Profissão Religiosa Definitiva,
apresentado por
Lugar Data/...../.....

DECLARAÇÃO: A fim de ajudar os Níveis Superiores para um discernimento mais adequado a respeito da vocação deste Candidato, em consciência coloco à disposição dos Superiores este relatório, que compreende os seguintes aspectos:

1. Dados pessoais do Candidato:

Idade, lugar do nascimento, etc... e outros dados mais relevantes;
Anos de Profissão Religiosa, data da Primeira Profissão;
Estudos realizados;
Saúde física e mental. Possíveis dificuldades/problemas...
Traços gerais do caráter: estado emocional, atividade, líder ou seguidor

2. Maturidade Humana:

Avaliação geral de sua maturidade humana:
Avanços mais notáveis, se conhecido, desde o Noviciado. Mais importantes reveses:
Qualidades humanas (sinceridade, fidelidade, bondade, solidariedade, moderação, autocontrole, amor ao trabalho, flexibilidade, força de caráter, senso de justiça):
Equilíbrio psicológico (aceitação de si e dos outros, disciplina, tolerância diante da frustração, firmeza e constância da mente, senso de culpa, capacidade para suportar a solidão e as falhas de forma positiva):
Maturidade sexual e emocional (ligações emocionais com homens e mulheres, harmonização da necessidade de amar e ser amado, capacidade de sublimação, etc...):
Maturidade de julgamento:
Capacidade intelectual:
Outras qualidades: capacidade de diálogo, abertura com os Formadores, capacidade de serviço, tato, criatividade e iniciativa:
Perspectiva de futuro:

3. Maturidade Espiritual

Avaliação geral de sua vida espiritual e de fé. Avaliação geral de sua espiritualidade:
Avanços mais notáveis desde o Noviciado. Reveses mais notáveis:
Amor a Deus e ao próximo (sobretudo para com os pobres):
Solicitude pela própria santificação:

2.11 – Modelo de relatório para a profissão religiosa definitiva

Vida Sacramental (Eucaristia e Penitência); vivência das virtudes cristãs; participação ativa na oração comunitária; aquisição do hábito da oração pessoal e da escuta da Palavra de Deus:

Amor e fidelidade à Igreja:

Aceitação das Constituições na prática:

Perspectiva de futuro:

4. Vida de Comunidade:

Avaliação global de sua capacidade para Vida Comunitária:

Comportamentos comunitários mais notáveis. Papel mais específico na Comunidade.

Qualidades mais salientes:

Aceitação dos intermediários:

Capacidade de viver de acordo com o Projeto Comunitário:

Perspectiva de futuro:

5. Compromissos Evangélicos (Pobreza, Celibato Consagrado e Obediência):

Avaliação global:

Critérios mais importantes de cada um deles. Suas motivações mais profundas (renúncia evangélica, enfrentamento das frustrações, etc...):

Perspectivas de futuro:

6. Vida Apostólica:

Avaliação global: critérios, práxis, motivações, disponibilidade:

Serviço da Palavra de Deus. Experiências apostólicas mais importantes levadas a efeito. Avaliação global:

Perspectiva para um trabalho apostólico futuro na Sociedade:

7. Integração Vocacional:

Avaliação global de seu desenvolvimento e amadurecimento vocacional:

Grau de resolução dos traumas ou crises pelas quais passou:

Incorporação dos valores vocacionais Salvatorianos:

Perspectiva de futuro:

8. Outros aspectos:

Critérios de orientação para o futuro a serem guardados em mente pelo Diretor Provincial:

Avaliação global final:

(Assinatura)

ÚLTIMA VONTADE E TESTAMENTO I

(CO. 318; CDC c. 668 §1)

(Pode ser usado quando alguém deseja deixar tudo para a Sociedade)

Eu, da (Comunidade, Casa), estando em perfeito juízo da mente e da memória, através desta torno público e declaro esta minha última vontade e testamento, através desta revogando toda vontade anterior e codicilos feitos anteriormente por mim mesmo.

ARTIGO I.

Eu determino que todas as dívidas legalmente contraídas, as despesas com o funeral e todos os custos administrativos devem ser pagos com o resíduo de minha herança.

ARTIGO II.

Eu dão, lego e transfiro todo o restante, herança ou remanescente de minha propriedade ou de qualquer outra natureza, onde quer que esteja situado, a mim pertencente até o momento de minha morte, à SOCIEDADE DO DIVINO SALVADOR.

ARTIGO III.

Através desta indico o Tesoureiro em exercício da SOCIEDADE DO DIVINO SALVADOR como representante pessoal desta minha última vontade e testamento e exijo que não seja exigido nenhum compromisso da referida pessoa enquanto estiver agindo nesta qualidade.

Em testemunho de que, coloquei minha mão sobre
neste dia de de

.....
(Assinatura da pessoa que faz o Testamento)

..... residente em:
(Assinatura da Testemunha) *(endereço)*

..... residente em:
(Assinatura da Testemunha) *(endereço)*

ÚLTIMA VONTADE E TESTAMENTO II

(CO. 318; CDC c. 668 §1)

(Provê para legados específicos para partes de fora ou partes de fora e a Sociedade, com a herança sendo destinada à Sociedade).

Eu, (Nome), da (Casa, Comunidade), estando em uso perfeito de meu juízo e memória, pela presente torno público e declaro esta minha última vontade e testamento, revogando pelo presente toda Vontade anterior ou Codicilos anteriormente feitos por mim.

ARTIGO I.

Determino que todas as minhas dívidas legalmente contraídas, as despesas com o funeral e os custos.....administrativos sejam pagos com os resíduos de minha herança .

ARTIGO II.

Eu dão, lego e transfiro para as pessoas abaixo citadas, caso elas sobrevivam à minha morte, os seguintes legados:

A
B
C

ARTIGO III.

Eu dão, lego e transfiro todo o restante, herança ou remanescente de minha propriedade de qualquer outra natureza, onde quer que esteja situado, a mim pertencente até o momento de minha morte, à SOCIEDADE DO DIVINO SALVADOR.

ARTIGO IV.

Pela presente indico o Tesoureiro em exercício da SOCIEDADE DO DIVINO SALVADOR como.....representante pessoal desta minha última vontade e testamento e exijo que nenhum compromisso seja exigido desta pessoa pelo fato de executar essa determinação.

Em testemunho de que, coloquei minha mão sobre
neste dia de de

.....
(Assinatura da pessoa que faz o Testamento)

..... <i>(Assinatura da Testemunha)</i>	residente em: <i>(endereço)</i>
..... <i>(Assinatura da Testemunha)</i>	residente em: <i>(endereço)</i>

ÚLTIMA VONTADE E TESTAMENTO III

(CO. 318; CDC c. 668 §1)

(Provê para legados específicos para partes de fora ou partes de fora e a Sociedade com a herança sendo destinada à partes de fora elou para a Sociedade).

Eu, (Nome), da (Casa, Comunidade), estando em uso perfeito de meu juízo e memória, pelo presente torno público e declaro esta minha última vontade e testamento, revogando pelo presente toda Vontade anterior ou Codicilos anteriormente feitos por mim.

ARTIGO I.

Determino que todas as minhas dívidas legalmente contraídas, as despesas com o funeral e os custos administrativos sejam pagos com os resíduos de minha herança.

ARTIGO II.

Eu dõo, lego e transfiro para as pessoas abaixo citadas, casos elas sobrevivam à minha morte, os seguintes legados:

A

B

C

ARTIGO III.

Eu dõo, lego e transfiro todo o restante, herança ou remanescente de minha propriedade de qualquer natureza, onde quer que esteja situado, a mim pertencente até o momento de minha morte, como segue:

.....

ARTIGO IV.

Pelo presente indico o Tesoureiro em exercício da SOCIEDADE DO DIVINO SALVADOR como representante pessoal desta minha última vontade e testamento e exijo que nenhum compromisso seja exigida desta pessoa pelo fato de executar essa determinação.

Em testemunho de que, coloquei minha mão sobre
neste dia de de

.....
(Assinatura da pessoa que faz o Testamento)

..... residente em:
(Assinatura da Testemunha) *(endereço)*

..... residente em:
(Assinatura da Testemunha) *(endereço)*

NOTIFICAÇÃO DA RENOVAÇÃO DOS VOTOS TEMPORÁRIOS

(DG 3.2)

Sociedade do Divino Salvador

Província:

Local:

Nome:

Data de Nascimento:

Renovou seus Votos Temporários de Celibato Consagrado, Pobreza e Obediência na Sociedade do Divino Salvador, por um ano. *data:* *Local:*

Votos recebidos por: (*Provincial / Diretor Local / Delegado*)
..... (Assinatura de quem recebeu os Votos)

Assinatura do Professo).....

Cópias para:

Arquivo Provincial

Arquivo Geral

NOTIFICAÇÃO DA PROFISSÃO DE VOTOS DEFINITIVOS

(CDC c. 535 §2; DG 3.2)

Sociedade do Divino Salvador

Província:

Local:

Nome:

Data de Nascimento:

Fez a Profissão Definitiva na Sociedade do Divino Salvador, emitindo os Votos Definitivos de Celibato Consagrado, Pobreza e Obediência. *Data:*

Local:

Votos recebidos por: (Diretor Provincial / Diretor Local / Delegado)

.....(Assinatura de quem recebeu os Votos)

.....(Assinatura do Professo)

Cópia para:

Arquivo Provincial

Arquivo Geral

Notificar a

Paróquia onde o Professo foi batizado.

PEDIDO PARA RECEBER OS MINISTÉRIOS
(Motu proprio “*Ministeria Quaedam*”, VIII)

Rev.mo Pe.

Diretor Provincial da

Eu,, Professo de Votos (Temporários /
Definitivos) (Estudante, Irmão), com anos de idade, atualmente (fazendo ou tendo
já completado meus estudos na) *, com todo o respeito

DECLARO que estou fazendo livre e espontaneamente o pedido para receber os Ministé-
rios de Acólito e Leitor, e que tenho a firme resolução de servir fielmente a Deus e ao povo
cristão.

Por isso, peço a VV. Rev.ma e ao seu Conselho de me conceder a graça de receber esses Mi-
nistérios no próximo dia/...../....., na cidade de

Rogando a Jesus Cristo, o Salvador do mundo, que o abençoe,

Local: Data:/...../.....

(Assinatura)

* Quem já recebeu o Ministério do Leitorato acrescenta: e tendo já recebido o Ministério de
Leitor no dia de de

NOTIFICAÇÃO DA RECEPÇÃO DE MINISTÉRIO

Sociedade do Divino Salvador

Província:

Local:

Nome:

Data de Nascimento:

Certifico por meio desta que o membro acima mencionado recebeu o Ministério de ACÓ-
LITO () LEITOR () de:.....(Ministro Oficiante).

Local: Data:/...../.....

Assinaturas:

Data:

Cópia para:

Arquivo Provincial

MODELO DE RELATÓRIO PARA AS SAGRADAS ORDENS

(CDC cc. 1025, 1029, 1031, 1051)

RELATÓRIO sobre (Estudante de Votos Definitivos / Diácono) para a Ordenação do (Diaconato ou Presbiterato) apresentado pelo no dia//

DECLARAÇÃO: A fim de ajudar os Superiores a formar um juízo mais adequado sobre a vocação do Candidato, em consciência declaro que o mesmo não incorre em nenhuma irregularidade ou impedimento indicados pelo Direito Universal da Igreja (CDC cc. 1040 - 1049) e que ele possui as características que em seguida indicarei:

1. Saúde física e mental. Possíveis impedimentos:
2. Maturidade suficiente para cumprir os compromissos inerentes ao Diaconato ou ao Presbiterato:
3. Características e aptidões para o exercício Pastoral do Diaconato ou do Presbiterato:
4. Juízo sobre sua fé, reta intenção, boa reputação, hábitos e outras qualidades relevantes:
5. Critérios doutrinários, especialmente sobre o Diaconato ou sobre o Presbiterato:
6. Espiritualidade Apostólica Salvatoriana:
 - Oração pessoal e comunitária e vida sacramental:
 - Serviço da Palavra de Deus:
 - Amor e fidelidade à Igreja:
 - Orientação apostólica, disponibilidade:
 - Capacidade de trabalho:
7. Vivência das exigências da Vida Religiosa, especialmente a Vida Comunitária e os Votos Religiosos de Pobreza, Celibato Consagrado e Obediência:
8. Formação Teológica e Pastoral para as Ordens. Preparação específica para o Diaconato e para o Presbiterato:
9. Possíveis serviços ministeriais futuros na Sociedade e na Igreja.
10. Outras indicações.
11. Avaliação global conclusiva.

(Assinatura)

DECLARAÇÃO PESSOAL MANUSCRITA ANTES DO DIACONATO

(CDC cc. 1028, 1036)

Rev.mo Pe.

Diretor Provincial da

Eu, , estudante professo, com anos de idade, e presentemente estudando no e tendo recebido os Ministérios de Acólito e de Leitor no dia / /

DECLARO:

1. Que eu solicito e desejo ser admitido à Ordem do Diaconato (CDC c. 1036);
2. Que eu possuo o devido conhecimento em relação à esta Ordem e das obrigações a ela inerentes (CDC c. 1028);
3. Que eu o recebo de maneira livre e espontânea (CDC c. 1036);
4. E que eu desejo dedicar-me pessoalmente de maneira definitiva ao Ministério Eclesiástico (CDC c. 1036).

Por isso, peço a VV. Rev.ma e ao seu Conselho de conceder-me a graça de ser ordenado Diácono no dia / / em

(Assinatura)

PROFISSÃO DE FÉ E JURAMENTO DE FIDELIDADE

(CDC c. 833 § 6)

Eu N. (...) creio firmemente e professo todas e cada uma das verdades que estão contidas no símbolo da fé, a saber:

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos céus. E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e Se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras; e subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai. De novo há de vir em Sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos Profetas. Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos, e a vida do mundo que há de vir. Amém.

Creio também firmemente tudo o que está contido na palavra de Deus, escrita ou transmitida pela tradição, e é proposto pela Igreja, de forma solene ou pelo Magistério ordinário e universal, para ser acreditado como divinamente revelado. De igual modo aceito firmemente e guardo tudo o que, acerca da doutrina da fé e dos costumes, é proposto de modo definitivo pela mesma Igreja.

Adiro ainda, com religioso obséquio da vontade e da inteligência, aos ensinamentos que o Romano Pontífice ou o Colégio Episcopal propõem quando exercem o Magistério autêntico, ainda que não entendam proclamá-los com um ato definitivo.

CARTA DIMISSÓRIA PARA O DIACONATO I

(CDC cc. 1052 §2; 1019 §1)

Sociedade do Divino Salvador

Província / Missão

De parte do Rev. Padre, Diretor Provincial / Superior da Missão, da supra denominada Província / Missão da Sociedade do Divino Salvador, para nosso amado filho em Cristo,, membro de profissão definitiva em nossa Sociedade e membro de nossa comunidade de, na Diocese de, saudações no Senhor.

Tendo verificado que além de estar livre de qualquer impedimento canônico, possui um comportamento moral adequado e a idade requerida, e sabendo que completou os estudos prescritos e foi aprovado nos escrutínios e que fez o retiro exigido para este fim, em virtude da faculdade que me foi concedida pelo CDC c.1019 p.1, envio você a SS. Excia o Bispo..... para que, tendo cumprido os interstícios prescritos e com o título de “mensae communis”, possa ser legalmente promovido ao Diaconato.

Em testemunho do qual lhe envio a presente Carta Dimissória autenticada por mim e por meu secretário.

Expedida em: , no dia/...../.....

(Assinatura do Diretor Provincial / Superior da Missão)

Carimbo.

Cópia para:

Arquivo Provincial.

CARTA DIMISSÓRIA PARA O DIACONATO II

(CDC cc. 1052 §2; 1019 §1)

Sociedade do Divino Salvador

Província / Missão

O abaixo assinado , Diretor Provincial / Superior da Missão, da supra denominada Província / Missão da Sociedade do Divino Salvador, concede permissão a , membro de profissão definitiva desta Província / Missão, para ser Ordenado Diácono por , Arcebispo / Bispo de

Declara que o Candidato não está sujeito a nenhum impedimento ou irregularidade, e que providenciou os documentos exigidos por lei (c. 1050, 1051): certificado de estudos, Certidões de Batismo e Crisma, recepção dos Ministérios e a Declaração de liberdade e compromisso para o Ministério.

Examinou também o testemunho daqueles que testemunharam a qualificação do Candidato para exercer este Ministério: qualidades, aptidões, saúde física e mental.

Expedida em: , no dia/...../.....

(Assinatura do Diretor Provincial / Superior da Missão)

Carimbo.

Cópia para:

Arquivo Provincial.

NOTIFICAÇÃO DA ORDENAÇÃO DIACONAL

(CDC cc. 1054, 535 §2)

Sociedade do Divino Salvador

Província:

Local:

Nome:

Data de Nascimento:

Certifico por meio desta que o acima mencionado membro de Profissão Definitiva da Sociedade do Divino Salvador **foi Ordenado DIÁCONO**

por

(Arcebispo / Bispo).....

no dia/...../..... em

Testemunhas da Ordenação:(Provincial / Diretor Local)

Assinaturas:(Testemunha)

.....(Ordenado)

Data:/...../.....

Cópias para:

Arquivo Provincial

Arquivo Geral

Notificação para a

Paróquia onde o Ordenado foi batizado.

DECLARAÇÃO PESSOAL MANUSCRITA
ANTES DO PRESBITERATO
(CDC cc. 1028, 1036)

Rev.mo Pe.

Diretor Provincial da

Eu, , estudante Professo, com anos de idade, e presentemente estudando no e tendo sido Ordenado Diácono no dia / /

DECLARO:

1. Que eu solicito e desejo ser admitido à Ordem do Presbiterato (CDC c. 1036);
2. Que eu possuo o devido conhecimento em relação à esta Ordem e das obrigações a ela inerentes (CDC c. 1028);
3. Que eu o recebo de maneira livre e espontânea (CDC c. 1036);
4. E que eu desejo dedicar-me pessoalmente de maneira definitiva ao Ministério Eclesiástico (CDC c. 1036).

Por isso, peço a VV. Rev.ma e ao seu Conselho de conceder-me a graça de ser Ordenado Sacerdote no dia / / em

(Assinatura)

CARTA DIMISSÓRIA PARA O PRESBITERATO I

(CDC cc. 1052 §2; 1019 §1)

Sociedade do Divino Salvador

Província

Do Rev.mo Pe., Diretor Provincial / Superior da Missão, da Província / Missão, da Sociedade do Divino Salvador, Salvatorianos,

Para o nosso amado filho em Cristo,, membro Professo Definitivo em nossa Sociedade e membro de nossa Comunidade de, na Diocese de, saudações no Senhor.

Tendo averiguado que, além de estar livre de qualquer impedimento canônico, você possui um adequado comportamento moral e idade exigida, e conhecendo que você completou os estudos prescritos e que foi aprovado nos Escrutínios e que fez o Retiro exigido para esta finalidade, em virtude da faculdade a mim concedida pelo CDC c. 1019 §1, estou enviando você a SS. Excia. o Bispo, de tal maneira que, tendo cumprido os interstícios prescritos e com o título de “Mensae Communis”, você seja legalmente promovido ao Presbiterato.

Em testemunho de que, estou enviando a presente Carta Dimissória, assinada e autenticada por mim mesmo e pelo meu Secretário.

.....(Assinatura e carimbo do Diretor Provincial)

(Assinatura do Secretário Provincial)

CARTA DIMISSÓRIA PARA O PRESBITERATO II

(CDC cc. 1052 §2; 1019 §1)

Sociedade do Divino Salvador

Província / Missão

O abaixo assinado , Diretor Provincial / Superior da Missão, da supra denominada Província / Missão da Sociedade do Divino Salvador, concede permissão a , membro de Profissão Definitiva desta Província / Missão, para ser Ordenado Presbítero por , Arcebispo / Bispo de

Declara que o Candidato não está sujeito a nenhum impedimento ou irregularidade, e que providenciou os documentos exigidos por lei (c. 1050, 1051): Certificado de Estudos, Certidões de Batismo e Crisma, recepção do Diaconato.

Examinou também o testemunho daqueles que testemunharam a qualificação do Candidato para exercer o Ministério Sacerdotal: qualidades, aptidões, saúde física e mental.

Expedida em:
no dia/...../.....

Assinatura:(Diretor Provincial / Superior da Missão)

Carimbo

Cópia para:
Arquivo Provincial.

NOTIFICAÇÃO DA ORDENAÇÃO SACERDOTAL

(CDC cc. 1054, 535 §2)

Sociedade do Divino Salvador

Província:

Local:

Nome:

Data de Nascimento:

Certifico por meio desta, que o acima mencionado membro de Profissão Definitiva da Sociedade do Divino Salvador **foi Ordenado PRESBÍTERO**

por:(Arcebispo / Bispo)

no dia:/...../..... em

Testemunhas da Ordenação:

1ª Testemunha

2ª Testemunha.....

Ordenado.....

Data:/...../.....

Cópia para:

Arquivo Provincial

Arquivo Geral

Notificação para a

Paróquia onde o Ordenado foi batizado.